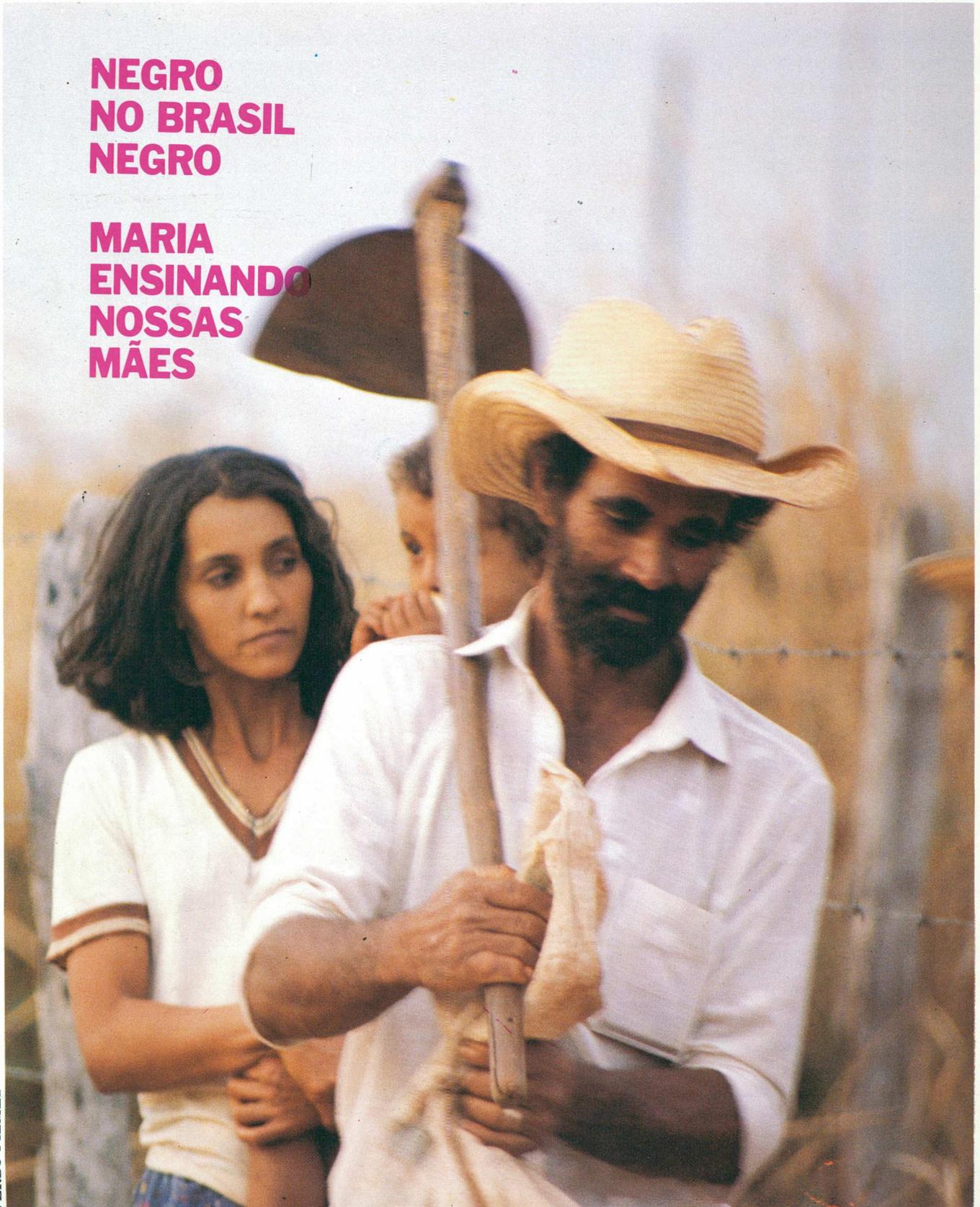


AM

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XCIII
Nº 05 — maio 1991 — Cr\$ 250,00

**NEGRO
NO BRASIL
NEGRO**

**MARIA
ENSINANDO
NOSSAS
MÃES**



Sugestões da **AM** edições

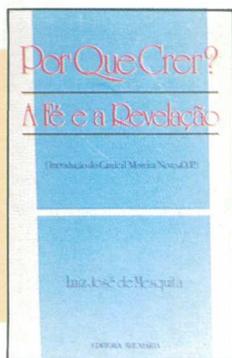
Por que crer?

Texto:

Luiz José de Mesquita

A mais completa e original publicação sobre dois temas: a fé e a revelação. Com base na *Dei Verbum*, este livro fornece ao leitor preciosos e profundos esclarecimentos sobre a fé, apresentando textos fundamentais da Igreja sobre a matéria.

500 páginas



Curso de preparação de ministros extraordinários da Eucaristia

Texto:

Aury Azélio Brunetti

Ilustrações:

Raquel Rocha

Trata-se de um livro para a preparação de candidatos ao ministério extraordinário da Eucaristia. A obra foi programada em oito "reuniões", com palestras sobre inúmeros temas, tais como Eucaristia, Evangelização, Celebração e outros. No final, o leitor encontrará um rico glossário ilustrado, com termos relacionados ao culto e ao ministério eucarístico.

96 páginas



Crisma, sacramento da responsabilidade

Texto: *Cármem Sílvia Machado Galvão e Antônio Mesquita Galvão*

Destinado aos pais e catequistas que preparam os crismandos, este livro tem por objetivo levar a um conhecimento mais profundo de Cristo através de leituras bíblicas, reflexões, sugestões de vivências e troca de idéias.



Ver, julgar, agir

Texto: *Pe. Alfeu Piso*

Obra teológico-pastoral em dois volumes, que aborda o tema da consciência crítica da ação pastoral da Igreja.

Ver, julgar, agir: uma obra completa para catequistas, religiosos, chefes de equipes pastorais e para todo aquele que tem como objetivo a edificação do Reino de Deus.

196 páginas (dois volumes)



PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

- Por que crer? 4.000,00 qtde. _____
- Ver, julgar, agir 1.250,00 qtde. _____
- Curso de preparação de ministros extraordinários da Eucaristia ... 1.250,00 qtde. _____
- Crisma 1.300,00 qtde. _____

Nome: _____

End.: _____ N.º _____

Cidade: _____ Est.: _____

CEP: _____ Assin.: _____

Na aquisição de 2 unidades ou mais, desconto de 10%

Importante: Promoção válida para os pedidos postados até 10/05/91.

Assinale os quadradrinhos e a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para

AM edições

Rua Martim Francisco, 656
Caixa Postal 54165 01226 - São Paulo - SP

4. A IGREJA NO MUNDO
Notícias
6. A PALAVRA DO PAPA
Dia Mundial das Comunicações Sociais.
8. MARIA ENSINANDO NOSSAS MÃES
Dom Paulo Evaristo Arns
9. UMA VISITA EM MAIO
Poema da visitação
10. MÃE
Toda a maravilhosa caminhada maternal é um doar-se por inteiro, um entregar-se sem nada exigir em troca...
12. MENSAGEM MARIANA
A Medianeira
14. CRER TAMBÉM COM FANTASIA
A fantasia fortifica a nossa esperança e a realidade ganha colorido.
15. CAMPANHA DA FRATERNIDADE
*"Solidariedade na dignidade do Trabalho"
O materialismo econômico continua ditando as regras.
(CF - 91)*
19. NEGRO NO BRASIL NEGRO
Nossa obrigação de resgatar a respeitabilidade de uma raça ultrajada.
20. JUSTIÇA E PAZ
*"Marcados para Morrerem"
Impunidade acima de tudo...
Justiça seja feita.*
21. ALCOOLISMO
Filhos Adultos de Alcoólatras.
22. MEU LAR, MINHA ALEGRIA
O ser humano e as dificuldades.
26. MÁRTIRES DA AMÉRICA LATINA
Breves relatos de nossos mártires americanos.
27. A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA
31. RELENDO A BÍBLIA
*Rute: O livro da lealdade e solidariedade.
Pesquisa Bíblica*
32. TRÊS MINUTOS DE HUMOR
33. DIVERTIMENTOS

Dignidade... quando?

Dia 1.º de maio é o dia do trabalho. Nota-se, a cada dia que passa, o crescimento da consciência do valor do trabalhador e da sua dignidade. Mas, é inegável que, atualmente, uma grande aflição toma conta dos brasileiros. A recessão, consequência do atual plano econômico tem deixado centenas de milhares de pais e mães de família sem emprego e as empresas continuam a reduzir em seus quadros de trabalho o número de operários.

O povo vai sentindo na pele que tudo se torna mais difícil de se conseguir e mais caro; a começar pelo emprego, a moradia (aluguel), a comida, a roupa, o remédio, a escola etc. Cristamente falando o trabalho deve ser encarado, diz o papa João Paulo II, como um sinal de amor de Deus pelas criaturas e do amor dos homens entre eles e por Deus. Isso porque é através do trabalho que o operário consegue ter condições de viver com dignidade.

Uma política recessiva tolhe a possibilidade de viver esse amor porque tira as condições básicas da vida com dignidade. É do saudoso papa Paulo VI a afirmação: "o trabalhador tem direito ao trabalho, à possibilidade de desenvolver as próprias qualidade e a sua personalidade, no exercício da profissão abraçada; direito a uma remuneração equitativa que lhe permita, a ele e a sua família, cultivar uma vida digna no aspecto social, cultural e espiritual" (Encíclica Octogésima Adveniens, n.º 14).

Neste número a Revista Ave Maria continua a trazer sínteses da reflexão do texto-base da CF-91 para ajudar-nos a perceber a relação entre o trabalho, os sistemas econômicos e políticos, o projeto de Deus e a dignidade do homem trabalhador.

Em maio também outros assuntos: "*Maria ensinando nossas mães*" (pg. 8), essa mulher — centro do cristianismo — é símbolo de todas as mães, principalmente as do terceiro mundo quanto ao sofrimento sem desesperança. Na mesma linha do sofrimento, *Negro no Brasil Negro* (pg. 19), celebra-se o dia do negro "livre" que continua à margem do "progresso" dos brancos, embora nem os brancos se dêem conta de que são marginalizados pelo sistema da minoria dos que "têm "poder". A discriminação caminha par a par com o branco na pirâmide social. *Filhos adultos de alcoólatra* (pg. 21), uma organização anônima que rapidamente vem crescendo nos Estados Unidos, a qual esses filhos compartilham suas experiências comuns buscando uma auto superação dos seus problemas. Na seção "*Meu lar, minha alegria*" *O ser humano e as dificuldades* (pg. 22) se examina qual o sentido do sofrimento, esse mistério que a todos atinge indistintamente. No mundo tudo parece pender a ele e concluímos sermos uma máquina de produzir sofrimentos. Ele é necessário? Leia esta revista e comece a pensar naquilo que ela tem a lhe dizer. O filósofo perenizou na ciência que o pensar é existir. Por isso, viva, não deixe que pensem por você. Esta é um caminho para enriquecer o seu pensar.

P.C.G.



Pena de Morte

Uma declaração contra a pena de morte foi lançada em São Paulo, dia 9 de março de 1991, pelos agentes da Pastoral Carcerária do Regional Sul-1 da CNBB, em 'carta aberta' com quatro razões: (1) — a pena de morte é colocada em discussão pelo Congresso Nacional, como solução fácil do problema da miséria de 80 por cento do povo brasileiro; (2) — a verdadeira pena de morte está nas estruturas sociais injustas e excludentes, que matam o povo com salários de fome, falta de moradia, dificuldade de educação, inacessibilidade à saúde e outros; (3) — em nenhum lugar do mundo, a pena de morte funcionou como freio de criminalidade; (4) — todo cristão é contra a pena de morte e a fa-

vor de que todos tenham uma vida em abundância, em todos os aspectos e de forma interminável, eterna.

(Notícias — CNBB)

Limeira canta pela Paz

A secretaria Municipal da Cultura de Limeira, SP realizou no último dia 22 de fevereiro o "Limeira Canta pela Paz" e contou com a presença do bispo diocesano D. Erício Turco que transmitiu uma mensagem de paz — onde diziam "Sim a Paz e não a Guerra". 11 grupos musicais da cidade fizeram sua manifestação. E foi erguida uma bandeira de Paz no alto da gruta existente na praça central. No dia 23 realizou-se no ginásio de Esportes Vô Lucato o evento "Não Matem nossas Crianças", uma fita de vídeo foi enviada à ONU mostrando a preocupação da cidade em favor da Paz e das Crianças. "Estamos conscientes da importância fundamental da Paz e da Paz Interior da humanidade e é com este propósito que desenvolvemos nossos eventos, sempre nos preocupando e nos esforçando para sermos exemplos".

Pastoral Familiar

Aconteceu em Cachoeira do Campo (MG), de 8 a 10 de março de 1991, o Curso Sobre Pastoral Familiar, com 18 casais de 10 dioceses mineiras e capixabas, sob a coordenação de Dom João Bosco Oliver de Faria, de Pouso Alegre, e assessoria de Mons. Pierre Primeau, de Brasília. Com exposição, grupos e plenários, os participantes: (1.º) — examinaram a realidade familiar brasileira; (2.º) — analisaram a ação eclesial em favor da família; (3.º) aprofundaram a organização da pastoral familiar na paróquia e diocese. Concluíram: formar equipe regional de reflexão sobre a pastoral familiar; dar cursos de pastoral familiar para padres e para médicos; reavaliar 2.º encontro regional de pastoral familiar de 4 a 6 de outubro de 1991 para continuar a reflexão deste 1.º curso mineira e capixaba.

(Notícias — CNBB)

Dia Contra Violência e Impunidade.

Aconteceu em Rio Maria, no dia 13 de março, com sessão na Câmara Municipal e fórum popular de denúncias. Foram assassinados, nos sete municípios da Diocese de Conceição do Araguaia, no sul do Pará, de 10 de maio de 1980 a 2 de fevereiro de 1991, 173 trabalhadores rurais, por problemas de terra e questões trabalhistas. Nenhum dos responsáveis por esses crimes foi julgado e muitos desses crimes jamais tiveram inquérito policial. Esses crimes não são isolados.

Trata-se de uma ação articulada pelos mesmos mandantes. Para cobrar das autoridades a apuração dos crimes, a punição dos criminosos e a implantação da reforma agrária, foram criados Comitês Rio Maria em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e outras cidades.

(Notícias — CNBB)

Condenação da Pena de Morte

Foi feita pela Igreja Presbiteriana Unida do Brasil, em 'nota à imprensa', divulgada em sua sede nacional, em Vitória (ES), dia 6 de março de 1991. Depois de considerações teológicas sobre a vida; denuncia que a pena de morte já existe no país, na quantidade volumosa de corpos desovados nas periferias de nossas cidades pelos esquadrões da morte e pelos falsos justiceiros. Lembra que todas as medidas tomadas para evitar a legalização da pena de morte são conquistas do direito à vida. Essa Igreja declara sua oposição incondicional contra a pena de morte; conclama a sociedade brasileira a não se deixar iludir pela idéia de que sua segurança exige o aniquilamento das pessoas violentas; e exorta a todas as Igrejas a que se oponham à implantação oficial da pena de morte.

(Notícias — CNBB)

Recuperação de Adolescentes

A Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil realiza na periferia de São Paulo um trabalho de recuperação com adolescentes, mu-

AM AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199. P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor responsável: Cláudio Gregoriani (MTPS) nº 14 696

Administração: Hely Vaz D. n.º

Arte: Raquel de Carvalho Rocha (chefe), Lillian Hirschel, Sérgio Tigrilo, Alexandre Freitas Oliveira (assistentes)

Preparação e revisão: Avel no S. de Godoy.

Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 — CEP 01226 — São Paulo.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx. P. 54215 (CEP 01296) — São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista **Ave Maria** — A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: assinatura nova e renovação: Cr\$ 2.500,00; assinatura de benfeitor: Cr\$ 5.000,00; número avulso: Cr\$ 250,00

lheres, meninos e meninas de rua, que sobrevivem com os restos que recolhem das feiras-livres. Trata-se do Programa Casa e Rua. Maiores informações sobre o projeto podem ser obtidas com Karir Rosenbaum, no Projeto Reconciliação do Menor, Vila São José.

Telefone: (011) 247-0862.

(AGEN)

Conselho de Igrejas

Dois religiosos brasileiros foram eleitos para o Conselho Central do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) em sua Sétima Assembléia, encerrada em Canberra, na Austrália. Os escolhidos são o bispo metodista Paulo Ayres Mattos, atual presidente do CE-DI (Centro Ecumênico de Documentação e Informação), e a reverenda Evanilha Correia, da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil.

(AGEN)

Falta muito para a Modernidade

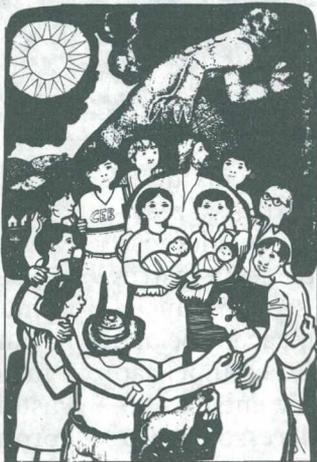
Para fazermos deste país, um país moderno, haveremos de caminhar muito. Somos uma nação tão evoluída quanto os cenários dos filmes de faroeste ou a Chicago dos anos 30. Entre 1964 e 1990, foram assassinados no Brasil 1.627 trabalhadores rurais, líderes sindicais e religiosos, em conseqüência dos conflitos fundiários, sem que os responsáveis tenham sido punidos, excetuando os executores do assassinato de Chico Mendes".

(AGEN)

Semana do Índio

500 ANOS DE OPRESSÃO E LUTA: foi o tema da Semana dos Povos Indígenas realizada em todas as comunidades cristãs do Brasil, de 14 a 20 de abril de 1991. 'O 5.º Centenário que queremos' são quatro páginas com a palavra dos indígenas, reunidos no Congresso Latino-americano de Bogotá, de 7 a 12 de outubro de 1989. "Carregamos em nosso sangue, 500 anos de invasão e 500 anos de resistência. A invasão européia foi um dos crimes mais violentos da humanidade e o extermínio de diversas formas de cultura. A invasão continua ainda hoje através de uma ideologia de dominação. Apesar de tudo, continuamos resistindo para sermos povos autônomos".

(Notícias — CNBB)



Encontro Nacional de CEBs

Será realizado no Rio Grande do Sul, em setembro de 1992, o 8.º Encontro Nacional de CEBs. A Equipe Regional Ampliada das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) do Sul-3 da Conferência dos Bispos, reuniu-se em

Santa Maria (RS), dias 16 a 17 de março, com 60 agentes de base das 15 dioceses gaúchas, para aprofundar o tema "novo sujeito histórico social e eclesial". O Bispo Diocesano de Santa Maria, Dom José Ivo Lorscheiter, celebrou seus 25 anos de ordenação episcopal no dia 19 de março na sua catedral.

(Notícias — CNBB)

Ossadas de Presos Políticos

A prefeita Luiza Erundina tornou pública sua preocupação com incidente ocorrido há alguns dias durante os trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) instalada na Câmara Municipal para investigar as ossadas descobertas no Cemitério Dom Bosco, em Perus (SP). Chamou a atenção da prefeita o fato de familiares de desaparecidos políticos manifestarem preocupação com o depoimento do antigo integrante da chamada "Operação Bandeirantes" (Oban) — o delegado de polícia esta-

dual David dos Santos Araújo — que até hoje presta serviços à Polícia Federal em São Paulo. Os familiares estranharam a permanência deste policial em cargo da ativa. Reagindo às interpelações dos familiares, o antigo integrante da Oban declarou, publicamente, sua convicção quanto à legitimidade da tortura como método de ação policial, deixando patente que ainda continua adepto dos padrões de tratamento que tornaram célebre aquela organização. Em vista disso, e tendo em conta a apreensão manifestada por servidores da municipalidade de São Paulo, os familiares de desaparecidos Ivan Seixas e Maria Amélia Telles, a prefeita Luiza Erundina externou sua preocupação com a atribuição de autoridade policial que se tornou notório pelo desrespeito à lei e à dignidade humana. A prefeita torna pública sua preocupação, tendo em conta que existe uma situação de ameaça sobre pessoas e, de todo modo, sobre pessoas que integram a sua administração.

(AGEN)

AVISO AOS ASSINANTES

O nosso representante *Gerônimo José Faria* estará visitando os assinantes do Estado do Paraná.

Em breve o nosso representante *João Ferreira de Menezes* estará visitando os assinantes de: Campinas, Valinhos, Vinhedo e Louveira.

O irmão *Nelson Gustavo Kerntopf*, cmf estará visitando os assinantes do Estado do Espírito Santo durante todo o primeiro semestre de 1991.

Arnaldo de Oliveira Reis é o representante da revista Ave Maria na região de Marília.

José Lazaro Dinis, *Benedito Vaz Neto*, *Edson Nunes de Moraes* e *Ancelmo Pereira de Almeida*, são representantes da Revista Ave Maria no Estado de Minas Gerais

XXV Dia Mundial das Comunicações Sociais.

Os meios de comunicações para a unidade e o progresso da família humana.

O Brasil, por decisão da 24.^a Assembléia Geral do Episcopado, comemora o Dia Mundial das Comunicações Sociais em 5 de maio. São 25 anos de celebração e é o único Dia para o qual o Concílio Vaticano II pediu uma celebração solene. Essa comemoração, no restante do mundo se faz no dia 12 de maio. Ao ser instituído, em 1967, queria ser um momento de reflexão sobre a importância da Comunicação para a ação evangelizadora da Igreja. A intenção continua hoje com toda a sua força expressiva embora ainda não o tenhamos conseguido celebrar adequadamente.

“A fim de aumentar e tornar mais eficaz o apostolado multiforme da Igreja no que concerne aos instrumentos de comunicação social, nas Dioceses de todo o mundo, a juízo dos Bispos, deve-se celebrar todos os anos um “Dia” no qual se possa chamar a atenção dos fiéis sobre seus deveres nesse setor, recomendando-lhes orar nessa intenção e contribuir com suas ofertas para essa causa. Essas ofertas deverão ser repassadas escrupulosamente, segundo as necessidades do mundo católico, para a manutenção e a expansão das instituições e obras promovidas pela Igreja nesse setor” (*Decr. Conciliar Inter Mirificar, art. 18*).

Na instrução Pastoral *Communio et Progressio*. Nos artigos 167, 168 e 171 são encontradas disposições mais detalhadas relativas a essa celebração anual e à sua preparação.



A Igreja — com o tema deste ano — evidentemente deseja reavivar, uma vez mais, a consideração fundamental contida nesta Instrução Pastoral, ou seja: a função principal da comunicação social e dos instrumentos de comunicação é construir a unidade entre os povos e auxiliar o progresso e a promoção da família humana. O Pontifício Conselho das Comunicações Sociais empenha-se em preparar novo documento para integrar a *Communio et Progressio*, atualizando-lhes as indicações à luz do progresso e das invenções posteriores a 1971 — data da sua publicação. O novo documento não a substituirá, mas retomará a atenção sobre ela, de modo que volte a ser estudada atentamente e colocadas em prática as suas diretrizes.

Queridos irmãos e irmãs,

Para a celebração desta Jornada Mundial para as Comunicações Sociais, voltemos novamente ao tema que constitui a mensagem central da Instrução Pastoral *Communio et Progressio*, aprovada pelo Papa Paulo VI em 1971, referente à aplicação do Decreto do Concílio Vaticano II sobre os Meios de Comunicação Social. Preparada segundo o desejo dos Padres Conciliares, a dita Instrução examinou, na época, as principais finalidades da comunicação social e todos os meios de que essa se serve para a união e o progresso da família humana. No vigésimo aniversário deste importante documento, desejo examinar novamente suas considerações bá-

sicas de modo a convidar os filhos da Igreja a refletirem uma vez mais sobre os sérios problemas e as numerosas novas oportunidades que oferece à contínua expansão dos meios de comunicação, especialmente em relação à unidade e ao progresso de todos os povos.

A humanidade, criada à imagem e semelhança de Deus: fonte de toda a criatividade e progresso Gên 1, 24-31

A Igreja, já de muito, tem a convicção de que os meios de comunicação social (imprensa, rádio, televisão, cinema...) devem ser considerados como "dons de Deus" (cf. Pio XII, Carta Encíclica *Miranda Prorsus*, AAS 24 [1957], p. 765). A lista dos "dons" que oferece a comunicação social continuou aumentando desde que foi publicada a Instrução Pastoral. Tais realidades, como os satélites, os computadores, os videogravadores e os meios cada vez mais numerosos para a transmissão de informações, encontram-se agora à disposição da família humana. A finalidade desses novos dons é a mesma dos demais meios de comunicação tradicionais: conduzir-nos a uma maior fraternidade e compreensão mútua e ajudar-nos a progredir em nosso destino humano de filhos e filhas amados de Deus.

A sabedoria e a inteligência: acesso aos maiores benefícios Prov 3, 13-26

A relação entre essa consideração geral e a reflexão, que nesta oportunidade desejo oferecer, é clara e direta: tal poder colocado à disposição do homem significa um elevado sentido de responsabilidade em seu uso

por parte daqueles a quem diz respeito. Segundo os dizeres da Instrução Pastoral de 1971, os meios de comunicação social são instrumentos carentes de vida própria. O fato de atingirem ou não as finalidades em vista das quais eles nos foram dados, depende grandemente da prudência e de sentido da responsabilidade com os quais são utilizados.

Toda a ciência de progresso é vã sem amor I Cor 13, 1-12

Do ponto de vista cristão, constituem meios maravilhosos à disposição do homem, sob a providência de Deus, para construir um relacionamento mais forte e mais claro entre as pessoas e toda a família humana. Na verdade, em sua expansão, os *mass*



media são capazes de criar uma nova linguagem que capacita as pessoas a se conhecerem e se entenderem com maior facilidade e, por conseguinte, a trabalhar coletivamente com maior prontidão a favor do bem comum (cf. *Communio et Progressio*, 12). Além disso, podem se transformar em meios eficazes para um maior companheirismo e um autêntico progresso humano. Esses meios devem ser um canal e uma expressão de verdade, de justiça, de paz, de boa vontade e caridade ativa, de mútuo auxílio, de amor e comunhão (cf. *ibid.* 12 e 13). O fato desses meios servirem para enriquecer ou empobrecer a natureza do homem, depende da visão moral e da responsabilidade ética dos que trabalham nesse sistema de comunicações e daqueles que recebem a mensagem desses meios.

A criatividade do progresso humano: frutificação dos talentos confiados à humanidade Mt 25, 14-30

Todo membro da família humana, quer seja o mais humilde dos consumidores ou o mais poderoso produtor de programas, tem sua responsabilidade pessoal nesse campo. Dirijo-me por isso, sobretudo, aos Pastores da Igreja e aos fiéis católicos que se encontram comprometidos na tarefa das comunicações sociais para reavivar neles o conhecimento dos princípios e das diretrizes que com tanta clareza foram expostos na *Communio et Progressio*. Que todos compreendam melhor onde está seu dever e se animem a exercer suas funções como um serviço fundamental para a unidade e o progresso da família humana.

João Paulo II

Maria Ensinando Nossas Mães

D. Paulo Evaristo Arns

A palavra *mãe* provoca as reações mais diversas e as ressonâncias mais profundas, segundo as experiências de cada pessoa.

Mas afastado o perigo da comercialização dessa querida festa que é o Dia das Mães, é preciso voltar sempre de novo a valorizar a mãe. Dela depende bem mais que a metade da história da humanidade. Depende a paz nos lares e a paz entre as nações. E neste mês de maio, é impossível deixar de refletir sobre Maria como mãe; e mais, na missão de nossa mãe, tão semelhante à de Maria.

Jesus, o Verbo eterno do Pai, quis ter na terra a sua mãe, mas não antes que esta desse consentimento para tanto. O *sim* de Maria significa que ela assumiu toda a vida de Jesus, com o futuro inesperado e surpreendente; até com as provas mais difíceis da existência.

Logo a seguir, ela se interessa pela missão de sua prima pobre. Portanto a *solidariedade* é a marca da boa mãe. Toda boa mãe se relaciona bem com os familiares, amplia os laços da família, socorre quando necessário e canta quando o Espírito a leva a isso.

Maria vai além. Ela se identifica com a história do seu povo empobrecido e humilhado. É interessante verificar como as mães mais ocupadas, mais carregadas de filhos, são as que marcam maior presença em nossas comunidades de base e nas iniciativas dos movimentos populares. Também elas carregam dentro de si as marcas do passado, os traumas pelos quais o povo passou, mas



igualmente as grandes esperanças de uma população sempre querida por Deus e sempre marginalizada pelos homens.

A doação de Jesus — “Eis aí teu filho” — nos enriqueceu de tal modo que já não há pessoa alguma no mundo que possa sentir-se sem mãe. Mas a nossa própria mãe — e todos temos lembrança disso — também assumiu não só crianças órfãs, mas também outras crianças que passaram a chamá-la ou a considerá-la como mãe, pelo simples fato de que ela havia recebido de Deus uma missão que ultrapassava o próprio lar ou as paredes mesmas de uma comunidade de base.

O nosso carinho e devoção a Maria nos levam a devotar carinho e devoção especial a essa mãe que, além de carregar o peso dos próprios filhos, ainda sabem interessar-se por aqueles que não

possuem verdadeira mãe ou que por qualquer razão a perderam.

Quantas vezes, na própria cadeia, eu pude apelar junto aos presos para a figura da mãe ou marcar encontro da mãe com o filho; e aí presenciei verdadeiros milagres. Mas o maior milagre é aquele operado pela mãe, quando ela consegue a plena aliança da família com Deus; quando ela consegue que sua família aceite o Evangelho, aceite as reuniões dominicais do culto e participação de tudo o que a comunidade leva a efeito, construindo assim a fraternidade.

Estamos num tempo em que precisamos de Maria como exemplo. Mas precisamos igualmente da fortaleza da mulher, da grande mãe que, além do lar, adote o mundo como sua missão.

Dar o *sim* a todos os apelos dirigidos às mulheres é talvez a coi-

sa mais difícil neste momento da história, mas, igualmente, a mais importante. Se o Papa pôde dizer que a solidariedade traz como fruto a paz, certamente cabe às mães — tanto as biológicas como as espirituais — a responsabilidade pelo novo tempo que surge, tempo de solidariedade.

Gostaríamos de fazer um grande apelo para que as nossas mães sejam, elas próprias, saudáveis e capazes de gerar filhos saudáveis para o mundo de hoje. Para tanto é que precisamos, tanto nas comunidades como em plano nacional, adotar todas as medidas de preservação da saúde que forem possíveis neste momento, para o bem da nação.

Desejamos igualmente às nossas mães que elas possam, como Maria, ver seus filhos crescerem buscando o templo de Deus, no respeito, na boa educação, e assim saibam encontrar novas forças para escolher seu caminho na vida. Aliás, depende em grande parte das mães essa escolha dos filhos, ou seja, de como caminhar na vida e quais as profissões que mais lhes convêm, dentro do ambiente em que vivem.

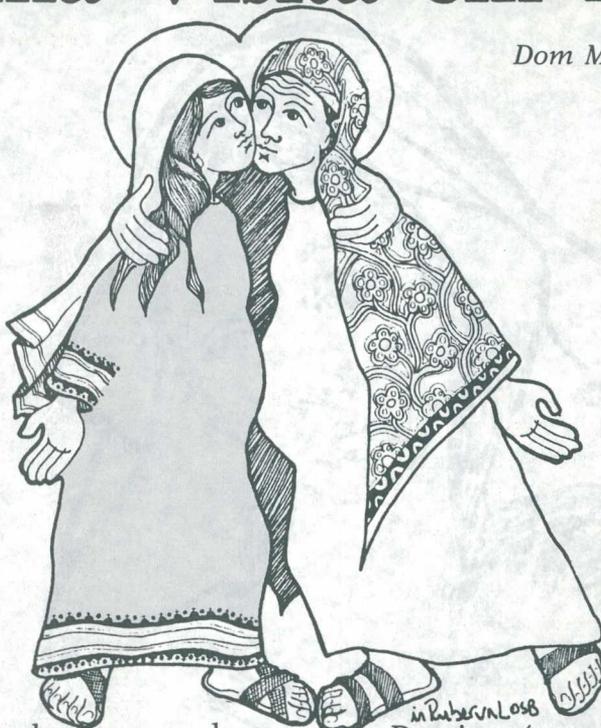
No dia em que festejamos a mãe nos lembramos, com especial carinho, de nossa mãe espiritual, Nunca presenciei tanto amor quanto em hospitais, nas periferias, junto às comunidades das irmãs e das pessoas consagradas. Verdadeiras mães, que criam nas famílias um espírito novo e sabem transmitir os ideais cristãos, como o faria Nossa Senhora durante sua vida na terra.

Dia das Mães: hora de abrir o coração e dar espaço a todas as mães que sofrem. Abrir também as mentes, para juntos encontrarmos caminhos novos. Precisamos de boas mães. E para tê-las, precisamos sobretudo da Mãe de Jesus.

(Extraído do jornal "O São Paulo")

Uma Visita em Maio

Dom Marcos Barbosa



Maria sobe a montanha.
Onde vai sozinha assim?
— Aquele que me acompanha
se esconde dentro de mim...

Maria parte apressada,
vai visitar Isabel
vai servir-lhe de criada.

Não leva ninguém consigo,
e vai sozinha, sem medo;
traz no seio a flor do trigo,
carrega o mel do rochedo.

Maria parte apressada,
vai visitar Isabel.
Ah, como vai carregada!

Os ramos se vão abrindo
quando ela passa em seu meio.
— Aquele que me criou,
descansa agora em meu seio...

Maria parte apressada,
vai visitar Isabel,
vai servir-lhe de criada.

De ninguém precisa ajuda,
ela é que vai ajudar;
de longe a prima a saúda,
pois não pode caminhar.

Vai servir-lhe de criada.

— Que grande graça me veio:
a mãe de Deus me visita!
Pois de alegria, em meu seio,
o Precursor já se agita...

Maria veio apressada,
vai servir-lhe de criada.

Maria abraça Isabel,
é o céu que à terra abraça.
Repleta de trigo e mel,
transborda a cheia de graça.

Vem servir como criada.

À velha mãe abraçada,
santifica o Precursor.
Vem servir como criada,
traz no seio o Criador...

Extraído do livro: *Poemas do Reino de Deus*
— Editora José Olympio

Mãe

José Wanderley Dias



Nós, homens, saímos, por instantes que seja, do material que é nossa luta de todos os momentos, para tentar, apenas tentar, frisamos, traduzir-te nosso respeito, nossa gratidão, nossa ternura.

Vemos-te, enlevados, em todos os ângulos, os aspectos de tua presença amena, consoladora, dignificante na Terra.

Mãe, doce mãe...

Mãe que aguardas a vinda do filho... mãe expectante e mãe esperada, pois, à medida que esperas encantada, és esperada por aquele que trazes no regaço, no seio e no ninho de teu coração e que ali aprende o mais doce mistério da vida, o amor sem limites e sem fronteiras...

Mãe tecendo, cosendo, sonhando, rezando, sofrendo, anelando, aguardando...

Toda a maravilhosa caminhada maternal é um doar-se por inteiro, é um enredar-se constante na prisão voluntária do afeto e da ternura, um entregar-se sem exigir em troca...

Desde o terno instante em que recibes, para frutificar e crescer no teu âmago e em infável segredo, a semente de vida, és chamada à entrega integral, de corpo e alma, àquele que, por amor ao teu amor, vai ser o feliz pai de teu filho, do filho dos dois...

Tanto, tão-tudo te é pedido, e tão pouco, tão-nada te é dado.

A tua doação amada-amante continua... O filho dentro de ti, o sonho dentro de ti, o mundo inteiro de sonhos e preocupações que é uma vida amada, dentro de ti, que és frágil, que és pequena e miúda ante o dilúvio das incertezas, das dúvidas, dos percalços que é a existência em si mesma...

Mas tu não te abates, ou se te abates, não te entregas...

Tens uma vida unida à tua vida... tens de viver por ela, para ela...

E vida assim tem de ser vivida intensamente, infinitamente... É assim que a vives, em ternura, em doação, em renúncia em proteção e amparo... Em nenhum outro quadro da existência será possível um milagre igual: o de uma vida ser inteiramente de outra e para outra... Cada gota de água, que te mata a sede, vai ajudar a formar o serzinho que cresce protegido pelo teu sacrifício de ar vai servir para que respire e viva um pouco mais o coração que se vai formando dentro do teu; cada pensamento, cada gesto espiritual, cada gesto de alma tem seu reflexo direto na vida que é continuação, dependência e prosseguimento da tua... E tu vais além, mãe, doce mãe... Não te limitas ao ilimitado amor que existe já na sequência natural da maternidade em si... Tu prossegues na direção do eterno, do infinito... É preciso, não somente dar vida e gerar vida, mas fazê-la feliz, confiante, tranqüila, alvissareira...

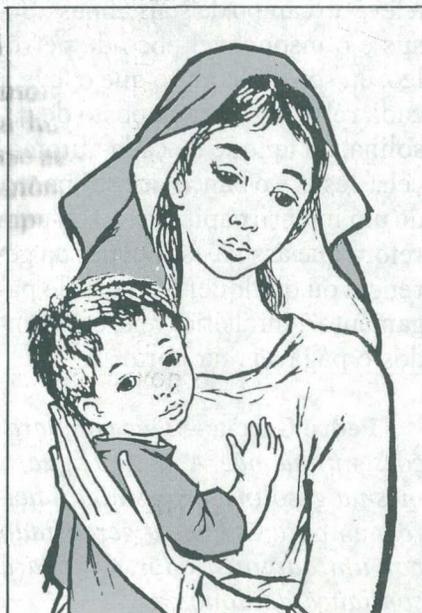
Por isto, enquanto teu filho cresce no teu ventre, tu ofereces o dobro de teu sacrifício, de tuas dores, de tuas angústias, para que o crescimento dele seja tranqüilo, ameno e bom... E por isto és quase um filtro mágico, que deixa passar e até amplia tudo o que faz bem, e que retém, em ti e em tua mágoa, tudo aquilo que faz mal, que amedronta e atormenta...

Sofres mais, e em dobro, em triplo, em infinito, para que eu teu filho não sofra...



É isto, aliás, que vais fazer pela tua vida inteira afora... sacrificando-te, imolando-te, martirizando-te, para que ele não sofra, para que ele sorria e espere...

Mãe, doce mãe... que, jovem, tens a idade dos tempos e das eras no que sabes e aprendes de bem e de nobre para entregar a quem geraste; mãe que, velha, rejuvenesces no ânimo para lutar, para trabalhar, para sofrer de novo e com redobrado ânimo pelo teu amor e pelo fruto de teu amor... Mãe das grandes dores... das dores sem equivalentes do abandono, do esquecimento, precisamente, por parte de quem te deve tudo, a começar pela própria existência...



Mãe que os passos amargos da vida vão pondo de lado até mesmo no carinho e no respeito daqueles que não viveriam se não fosse a repartição generosa de sua existência.

Mãe adotiva... de filhos que o ventre não podendo gerar, o coração se encarregou de gerar e as mãos generosas e abertas de dar à luz... ó mãe bendita, que crias filhos de outrem, como se por ti mesma houvessem recebido a benção da vida, o calor do ventre, o afago da existência...

Que é que nós, pais, podemos dizer-te, a ti que nos deste a suprema realização do homem: a de, sendo mortal, eternizar-se pelo filho que é seu sangue, seu nome, seu amanhã?...

Que é que podemos dizer-te? Nada... porque as palavras não conteriam tudo o que precisaria ser dito em reconhecimento, em respeito...

Pelas forças que tu nos deste... pelo ânimo que tu nos representaste... pelo encorajamento que tudo nos significaste em cada instante de nossa existência em comum e que fizeste incomum, sem igual...

Se algo conseguimos é a ti que o devemos, pela tua humildade, pelo teu auxílio, quase sempre silencioso, modesto, anônimo, inexistente, como é sempre o papel mais belo que uma criatura pode ter: o de mãe...

Fomos filhos... somos pais... do nascimento à realização integral, a presença adorável de quem é vida para que outros vivam: Mãe... Que Deus, Pai te dê, em bênção, aquilo que não sabemos dizer em palavras, mas que sabemos augurar em alma, afeto, Mãe...

A Medianeira

Pedro García idealizou uma “entrevista” original com Nossa Senhora.

Sua intenção foi divulgar de uma maneira prática, simples e eficaz o culto à Mãe de Jesus.



Pedro Garcia — *Você me disse, mãe, que sua mediação compreende três estágios ou aspectos: merecimento da graça com Cristo por sua co-redenção, da qual já falamos; sua intercessão no céu como advogada, cujo significado você acabou de explicar; e a dispensa da graça. Você pode dizer-me algo sobre esse modo de mediação?*

Maria — Com muito gosto. De fato, dentro da linguagem popular cristã, reserva-se o nome de medianeira a esse último ponto. Quando dizem “medianeira” vocês estão se referindo, sem dúvida, àquela que lhes dispensa do céu todas as graças de Deus.

Pedro Garcia — *Há fatos no Evangelho que nos fazem pensar neste seu papel de medianeira da graça. Veja por exemplo o caso de Isabel: você foi visitá-la e assim que sua prima ouviu seu cumprimento, João saltou de alegria no seio materno dela. Mais tarde, você manifestou seu desejo a Jesus, em Caná, e o vinho farto alegrou até o final uma festa de casamento. Em outra ocasião, Lucas coloca-a orando em meio a um grupo de apóstolos e o Espírito Santo baixa clamorosamente no cenáculo... Se isto já lhe acontecia no mundo, é de se supor que ocorra mais ainda agora, que você está no céu como rainha.*

Maria — Você começa por invocar a Bíblia e vou completar seu pensamento. Quando eu disse “faça-se em mim segundo sua palavra”, referia-me livremente à obra salvadora de Cristo. Essa obra não

acabará até que esteja completo no céu o número dos eleitos. Até o final do mundo, pelo mesmo motivo, eu estarei atuando na obra da redenção, que agora é dispensa e aplicação da graça. Além disso — e aqui estamos outra vez com Adão e Eva! — a guerra contra Satanás foi declarada no paraíso; a batalha principal estabeleceu-se na cruz. Mas a guerra não acabará e não se celebrará a festa da vitória, até que Cristo não tenha derrotado o inimigo no último dos redimidos. E até então não cessará também minha função de medianeira.

Pedro Garcia — *A graça que você dispensa é sempre a mesma de Cristo?*

Maria — Forçosamente, pois não há outra graça além da dispensada por Jesus Cristo, o redentor. Jesus é a grande represa que contém toda a água; eu sou o canal que a leva ao campo de suas almas... Jesus é o insondável poço de petróleo; eu sou o oleoduto que o leva a cada refinaria, a cada posto de gasolina, ao tanque de cada automóvel... Jesus é o banco que se encheu de um imenso capital e eu sou a diretora que assina os cheques da gerência ou qualquer “ordem de pagamento”, infalsificáveis, com fundos e pagáveis na hora...

Pedro Garcia — *Que comparações, minha mãe! A mesma água, a mesma gasolina, o mesmo dinheiro... embora tudo seja gerenciado por um administrador de toda a confiança do dono...*

Maria — Pois ainda quero citar outra, mais do meu gosto. Graça de Deus não há mais do que uma. Jesus Cristo, que a mereceu, a tem sobre sua cabeça; mas essa graça, máxima em Cristo, eu a transformei em leite maternal, dando-o com meus seios a cada um, como meus amados filhos.

Pedro Garcia — *Na Igreja, temos recorrido sempre instintivamente a você e, mesmo sabendo que Deus é nosso Pai e Jesus Cristo, nosso intercessor, nós lhe pedimos as graças como as pedimos ao próprio Deus. Por que será?*

Maria — Talvez sem pensar, você mesmo já tenha dado a resposta com a palavra “instintivamente”. E esse instinto divino provém do Espírito Santo, que dirige sua oração. Sou medianeira porque sou mãe. Vocês têm dentro de si o mesmo Espírito de Jesus, mediante o qual ele e vocês me chamam de “mãe”, pela mesma razão que chamam Deus de “Pai”. Vocês vêm a mim porque sou sua mãe: eu lhes dei a vida e continuo mantendo essa vida. Por isso vocês vêm a mim, porque o filho recorre e pede tudo à mãe por um instinto inexplicável.

Pedro Garcia — *Recorrendo a você em busca de favores, não estamos diminuindo a glória de Deus?*

Maria — Ao contrário. Vocês glorificam a Deus por sua capacidade infinita. Somente as pessoas pequenas são capazes de ter inve-

ja, porque lhes parece um roubo o que vem de outro. Como Deus é infinito, ele é também esplêndido em generosidade e fica feliz em confiar às minhas mãos toda a sua reserva de graças. Por outro lado, ele trabalha com uma lógica muito própria. Sou sua mãe; sou a mãe, a co-redentora e a advogada de vocês. Se ele não fizesse de mim também a tesoureira e a dispensadora de graças, ficaria quebrada a cadeia de privilégios meus em favor de vocês.

Pedro Garcia — *Sua mediação é diferente da dos santos?*

Maria — Totalmente. As graças que vocês obtêm por intercessão dos santos passam também por minhas mãos, assim como as que vocês conseguem com orações de uns em favor de outros. Todas essas graças são de Cristo, ele as confia a mim. O céu é a comunidade, melhor dizendo, a família mais perfeita. A graça primordial está no Pai, que a depositou totalmente em Jesus Cristo e este a entregou a mim. Os santos, recebendo-a sempre de Jesus Cristo por meu intermédio, sentem-se felizes ao comunicá-la a seus queridos irmãos.

Pedro Garcia — *E como Deus nos dá a graça por seu intermédio?*

Maria — Ele pode fazê-lo de muitas maneiras. Basta que eu peça algo para que conceda a graça imediatamente. Deus continua sendo o soberano da graça, mas quer que eu seja, como já expliquei, a “onipotência suplicante”: posso fazer qualquer coisa, pelo simples fato de pedir... Deus pode também perceber quais são meus desejos em relação a vocês e em seguida ele os concede, sem impor condição alguma. Não sou como Deus. Não posso como Deus. Em nenhum caso, Deus está subordinado

a mim. Mas acontece que Deus quer honrar-me de tal modo que minha vontade se transformou em vontade sua, atendendo ao meu mais simples desejo... Da mesma forma, pode continuar prolongando minha ação co-redentora e eu continuo aplicando a cada um os frutos da redenção, que são a Graça e as graças para cujo merecimento concorri ativamente com meu filho, Jesus Cristo.

Pedro Garcia — *Essa sua última expressão, “a Graça e todas as graças”, faz-se suspeitar de uma segunda intenção. Como se distingue a Graça, com maiúscula, e as graças, com minúscula?*

Maria — Cuidado para não se enganar com suas suspeitas. O que importa, na verdade, é a Graça, a vida sobrenatural, a vida de Deus em vocês, que depois se transformará em glória. Mas é também algo muito meu dispensar todas essas graças ou favores espirituais, e até materiais, que concorrem para a aquisição, conservação, aumento e consumação da Graça. De minha parte, impeço que lhes aconteça qualquer mal, atraindo sobre vocês todo o bem.

Pedro Garcia — *Se é assim, não há instante, acontecimento ou detalhe em nossa vida que escape de sua ação. Dependemos em tudo, absolutamente em tudo, de sua bondade e solicitude maternais.*

Maria — E isso mesmo. Jesus Cristo, o mediador, podia tê-los redimido sem mim, ficando de lado a co-redentora; podia, no céu, rogar por vocês por si só, ficando de lado a advogada; podia outorgar-lhes a Graça e as graças por si mesmo, ficando de lado a medianeira. Mas ele quis que eu tosse a mediadora. A respeito dessa minha mediação falou o Concílio:

“Ela brota do beneplácito divino e da superabundância dos méritos de Cristo, apóia-se em sua mediação, depende totalmente dela, tira toda a sua força da mesma e, longe de impedir a união imediata dos fiéis com Cristo, a favorece e a incentiva”.

Pedro Garcia — *Um eminente mariólogo, que você conhece muito bem, disse-me depois de fazer uma conferência sobre sua mediação:*

“Para mim, depois da maternidade divina, não há grandeza em Maria semelhante a esta: ser a tesoureira e a dispensadora de todas as graças de Deus”.

Estaria ele errado?

Maria — Não muito... Deus confia muito em mim, mas sou um instrumento livre em suas mãos, não um autômato, um robô — tenho minha personalidade, como dizem vocês com muita frequência — e dou sua graça a quem quero, quando quero e como quero.

Pedro Garcia — *Nossa sorte é que você está empenhada em dá-la a todos, sempre e de mil maneiras... Tenho a certeza, minha mãe, de que você nunca ouviu nem sabe o significado da palavra “mesquinhez”, nem nunca irá procurá-la no dicionário...*

Maria — Fiquem tranqüilos, fiquem tranqüilos... De minha parte, não faltará a ninguém nem mesmo uma só graça para sua salvação ou seu crescimento em Cristo. No que depender de mim, todos poderão ser milionários... O que Jesus disse de si mesmo e do Pai, eu repito agora como tesoureira da graça de Deus: “Peçam e receberão!”...

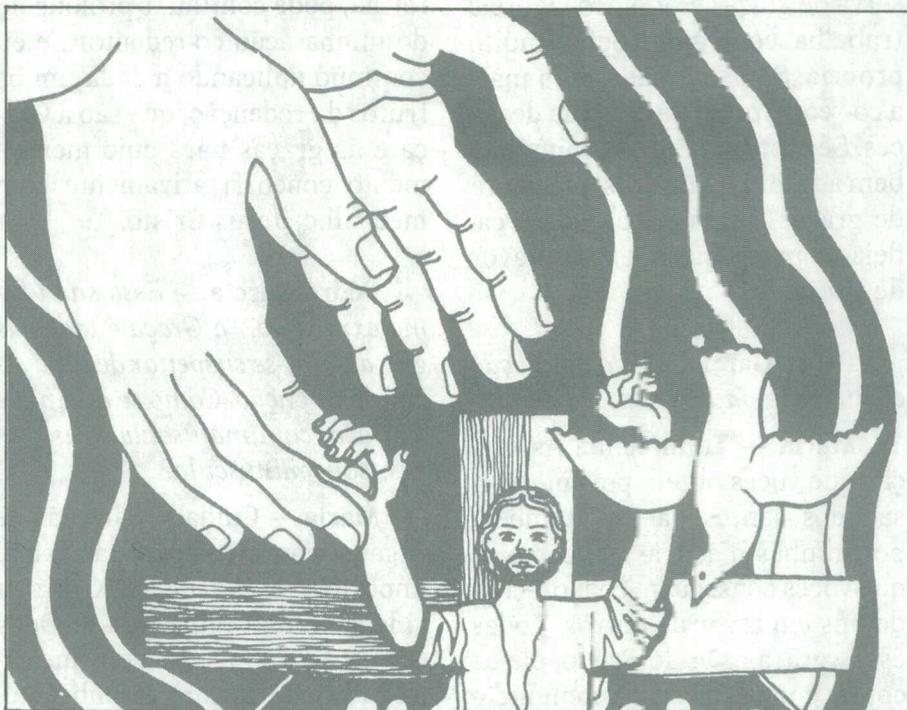
(Extraído do livro: O mistério revelado, de Pedro Garcia, AM-edições — Tradução de Suely Mendes Brazão).

Crer também com a fantasia

Frei Leonardo Boff, ofm

Nós não cremos somente com o coração que ama e a cabeça que pensa. Cremos também com nossa fantasia. Sem a fantasia não somos quase nada. É a partir da fantasia que a nossa esperança se fortifica e toda a realidade ganha colorido. Só podemos apreender o que Deus nos prometeu se usarmos a fantasia, porque a mente humana apenas alcança o presente e pensa Deus com conceitos tirados do mundo. O próprio Jesus quando nos descreve o Reino de Deus usa de imagens e comparações tiradas da fantasia: a imagem da semente, do tesouro escondido, do banquete, do patrão que chega de surpresa à sua propriedade. Os pensadores cristãos, desde os primeiros séculos, usaram de imagens para poderem compreender melhor e comunicar alguma idéia do augusto mistério da Trindade. Assim, por exemplo, Santo Inácio de Antioquia (morreu em 104) escreveu uma carta aos Efésios na qual fala desta forma da Santíssima Trindade: "Sois pedras do templo do Pai, preparadas para a construção de Deus-Pai, alçadas para as alturas pela alavanca de Jesus Cristo, alavanca que é a cruz, servindo-vos do Espírito Santo como de uma corda". Aqui as três Pessoas divinas aparecem agindo na história em função da salvação do mundo.

Muito conhecido é também o ícone do russo Rublev (por volta de 1410). Apresenta as três Pessoas divinas na forma dos três anjos que apareceram a Abraão em Mambré (Gên 18, 1-5) e que depois desapareceram, deixando a impressão clara de uma visita do próprio



Deus. Os três estão sentados ao redor de uma mesa sobre a qual está a Eucaristia. Eles são iguais uns aos outros e, ao mesmo tempo, são distintos. Eles se olham uns aos outros com respeito e em profunda comunhão de amor. A Eucaristia significa a presença de Cristo e junto dele a do Espírito que foi enviado pelo Pai, quer dizer, toda a Santíssima Trindade morando conosco na terra.

Há ainda uma outra representação muito significativa que se encontra numa pequena igreja da Baviera (Urschalling bei Prien). Aí se mostra o Espírito Santo em forma de mulher, tendo de um lado o Pai e de outro o Filho. Eles colocam as mãos, respeitosamente, por sobre os seios do Espírito Santo. E terminam embaixo, unidos como se fosse um só corpo, encoberto por uma longa túnica. Aqui, novamente, há a diversidade (as três Pessoas) incluindo o feminino em Deus e a unidade (a mesma natureza de amor e comunhão). Na

igreja de Trindade em Goiás também se representa a Santíssima Trindade coroando Nossa Senhora, que está no lugar de toda a criação. Não é sem razão que os cristãos de lá escreveram num grande painel: "A Santíssima Trindade é a melhor comunidade", como saudação aos cristãos das CEBs de todo o Brasil.

Somos templos da Santíssima Trindade. Ela está em todas e em cada uma das nossas dimensões. Cada faculdade de nosso espírito é digna para louvar a reconhecer as divinas Pessoas. É a fantasia, por isso, menos digna porque em vez de pensar ela sonha, em vez de ter idéias tem representações? Ela, a seu modo, também bendiz a Trindade Santa.

(Extraído do livro: A Santíssima Trindade é a Melhor Comunidade — Vozes).

C.F. - 1991

SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO

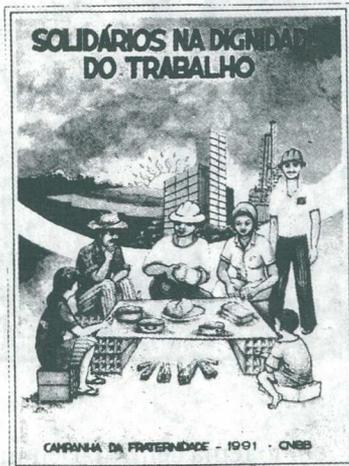
Este mês comemora-se o centenário da Encíclica *Rerum Novarum* de Leão XIII. Uma antiga denúncia ao uso do homem como vil instrumento de lucro cujo único valor está na força dos seus braços.

A Vida Espiritual do Cristão

O trabalhador cristão é chamado por Cristo para anunciar a Boa Nova da Libertação no mundo do trabalho. Tendo consciência do conflito capital/trabalho que marca este mundo, trabalha no sentido evangélico da superação pela justiça e a fraternidade. Sua vida passa a ser uma doação na fé e esperança.

Esta visão global do conflito à luz de um projeto de Deus, e não só das contradições históricas, faz o cristão esbarrar em grandes dificuldades quando, no meio em que atua, depara com pessoas que não têm uma visão de fé. Como comungar, na Igreja, a visão de fé das pessoas que não enxergam e não assumem o conflito, ou das pessoas que possuem uma posição estrutural diferente?

Entrar nesta luta é colocar muita coisa em risco: melhores salários, realização profissional, perda do emprego, família ameaçada, amigos prejudicados, entre outros. Compensa arriscar-se por causa da fé? Mas há outras pessoas que assumem os mesmos riscos por outros motivos. O político por exem-



Foi um grito de protesto contra essa exploração aos trabalhadores que ainda ecoa até nossos dias. Neste número veremos a continuação da segunda parte do texto básico da Campanha da Fraternidade — JULGAR.

plo. Como tornar visível a experiência de Deus na luta e na contemplação? Como viver a mística da atuação cristã?

Só a experiência de Deus é que sustentará o militante cristão no mundo do trabalho através de uma espiritualidade constantemente alimentada pela Palavra de Deus, e na qual o militante revê e planeja sua vida e ação. Partilhar com os companheiros a sua vivência de comunidade é a garantia da presença do Senhor em sua vida. Mas é a um título especial de vida de serviço e doação aos irmãos que os sacramentos e, sobretudo, a celebração eucarística contribuem para que a vida do cristão seja uma grande festa pascal e a contínua experiência de participação na Ressurreição do Senhor!

A Espiritualidade do Trabalho a partir do Pobre

A Campanha da Fraternidade sobre o trabalho dá especial privilégio ao trabalho dos assala-

riados ligados à produção e dos que a eles se assemelham pelas condições difíceis e desumanas em que trabalham. Mas, ao mesmo tempo, a doutrina social da Igreja, baseada na Palavra de Deus, se dirige também àqueles que detêm os meios de produção, indicando o seu papel, a sua responsabilidade e o caminho de realização cristã frente às exigências do Reino revelado por Deus.

O Trabalho constitui a experiência de cada um em benefício da comunidade humana que, através de suas atividades, produz algum bem. São também trabalho as várias formas de prestação de serviço, na sociedade, como educação, saúde, política, segurança, justiça, ciência e arte, comunicação, administração, comércio — chamadas trabalho "liberal". Essas atividades são igualmente participação na ação criadora de Deus, conquista da terra e meio de realização pessoal.

Se, na maior parte desse trabalho "liberal", as marcas da opressão e da Injustiça são menores ou quase inexistentes, encontramos no entanto, com muita frequência, as marcas da avidez da riqueza e da acumulação injusta e desproporcional em meio à miséria da po-

pulação. Com freqüência, há uma omissão pecaminosa frente ao conflito social. Aos cristãos que trabalham nestas profissões, a espiritualidade do trabalho se apresenta como caminho de santificação, do mesmo modo que para seus irmãos operários. Na verdade, o cristão, como profissional liberal, está mais próximo dos centros de decisão, dos núcleos geradores de opinião e elaboradores de novos valores culturais. Conseqüentemente tem uma maior responsabilidade social e diante de Deus.

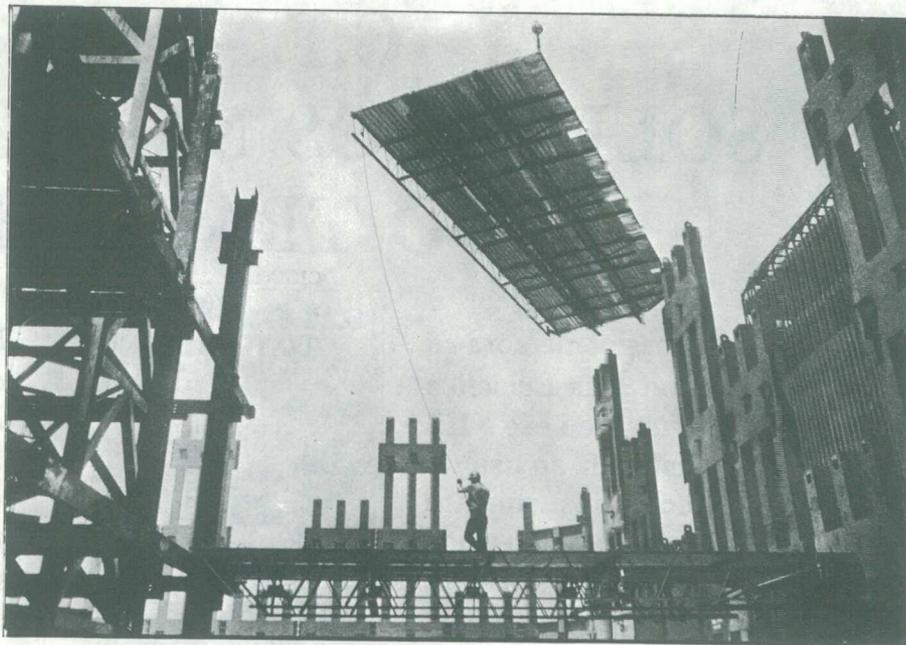
A profissão assim vivida vai seguramente levá-lo a participar da Cruz de Cristo, enfrentando oposições, incompreensões e até veladas ou abertas perseguições. Mas será igualmente seu culto de louvor ao Criador, sua religião pura e agradável a Deus. Abandonando o banquete do egoísmo, ele participa da festa da fraternidade, onde os sinais do Reino são celebrados na liturgia da Ressurreição.

O Mundo do Trabalho e a Doutrina da Igreja

Foram justamente as “condições dos operários” que procuraram, desde muito, a reflexão da Igreja, originando a chamada Doutrina Social ou o Ensino Social da Igreja. Visa a estimular a promoção integral do homem mediante a prática da libertação cristã, na sua perspectiva terrena e transcendente, através do anúncio das verdades acerca da dignidade do homem e seus direitos, na denúncia das situações injustas e na contribuição para as mudanças da sociedade e para o verdadeiro progresso do homem (Cf. LE n. 1.4).

O Mundo do Trabalho nas Encíclicas

RERUM NOVARUM (Das Coisas Novas), promulgada no dia 15 de maio de 1891 pelo papa Leão XIII, tem “Condições dos operá-



rios” como tema central. Denuncia o jugo servil imposto à infinita multidão dos operários por um pequeno número de ricos e opulentos, que concentram em suas mãos a indústria e o comércio (RN n. 2). Lembra solenemente aos ricos e patrões que: “explorar a pobreza e a miséria e especular com a indigência são coisas que contrariam as leis divinas e humanas. Defraudar o preço devido ao salário é crime que clama ao céu por vingança. O salário roubado aos operários clama contra vocês e seu clamor chegou aos ouvidos do Deus dos exércitos (Tg 5, 4)”.

A Rerum Novarum defende com rigor o direito de associação dos trabalhadores, vindo (na época) a chocar-se diretamente com os poderes públicos, imbuídos do liberalismo, que tinham pouca simpatia por essas organizações operárias e até mesmo as combatiam abertamente. Contraditoriamente reconheciam outras associações análogas de outras classes, mas as negavam aos que mais necessitavam dessas corporações. A encíclica foi um grito de protesto contra a exploração operária.

QUADRAGESIMO AN-

NO (quarenta anos após a Rerum Novarum), do papa Pio XI em 1931, registrou o crescimento da civilização industrial, e sobre a qual fez uma reflexão cristã. Sua preocupação não se limitou só à condição operária, mas estendeu-se à ordem social e econômica no seu conjunto, cuja lei superior é a justiça social. A “Quadragesimo Anno” é implacável na denúncia da “ditadura econômica”, do “imperialismo internacional do dinheiro” que transformou a vida econômica em “horripelmente dura, implacável e cruel” (QA, n. 105-108). Denuncia as condições de trabalho: “a matéria inerte sai enobrecida da fábrica enquanto que os homens saem desgastados e degradados” (QA, n. 134). Concebe o salário, não só como o mínimo necessário para a vida, mas como fruto de um trabalho de cujo produto o sujeito tem de participar.

Nos 50 anos da Rerum Novarum, 1941, Pio XII, ilhado pela guerra mundial, faz, pela primeira vez, uso do rádio para difundir suas mensagens. Relembra o significado da Encíclica. Fala da importância da terra e moradia para a vida digna de uma família. A justa distribuição da renda. A mensa-

gem termina com veemente apelo a manter acesa a chama pela *Rerum Novarum*, apesar dos poucos resultados até então obtidos.

MATER ET MAGISTRA (Mãe e Mestra) de João XXIII, em 15 de maio de 1961, nos 70 anos da *Rerum Novarum*. Seus conceitos principais são a justiça e a participação. O salário deve ser fixado segundo a justiça e a equidade, e não conforme a livre concorrência: “a justiça exige que as riquezas produzidas sejam repartidas equitativamente entre os cidadãos” (MM, n. 67). O trabalhador deve tomar parte no funcionamento e desenvolvimento da empresa e não ser tratado como simples executor silencioso, sem direito a opinar e participar com sua experiência (cf. MM, n. 94). Todo o ensinamento da *Mater et Magistra* está centrado no princípio de que o homem é o fundamento, a causa e o fim de todas as instituições sociais.

PACEM IN TERRIS (a paz entre as nações, fundada na verdade, na justiça, na caridade, na liberdade) João XXIII, em abril de 1963. Ela constata a gradual ascensão econômico-social das classes trabalhadoras. “Hoje, em toda a parte, os trabalhadores exigem arduamente não serem tratados à maneira de meros objetos, sem entendimento nem liberdade, à mercê do arbítrio alheio, mas como pessoas, em todos os setores da vida social, tanto no econômico-social como no da política e da cultura” (PT, n. 18).

GAUDIUM ET SPES é a constituições Pastoral sobre a Igreja no mundo de hoje, elaborada no Concílio Vaticano II, pelo papa Paulo VI em dezembro de 1965. O homem é o autor, centro e fim de toda a vida econômico-social (cf. GS, n. 63 e n. 25). Assim: “todo o conjunto do processo de produção deve se adaptar às necessidades de

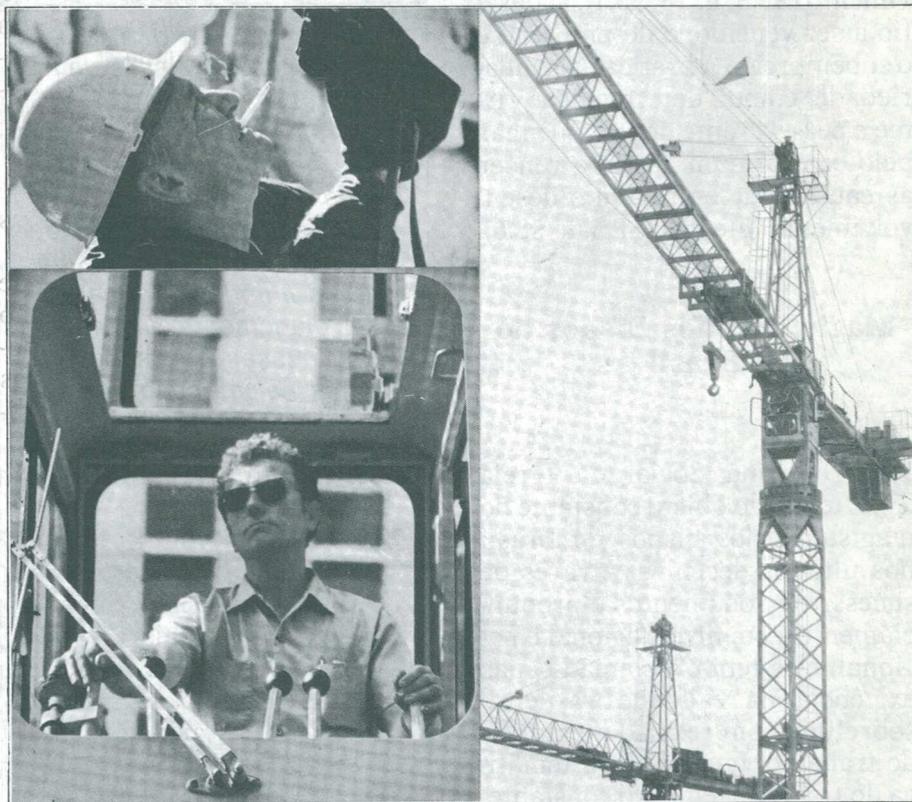
sua vida”, para que o trabalhador tenha a “possibilidade de desenvolver as suas próprias qualidades e a sua personalidade, no exercício mesmo do trabalho” (GS, n. 67). Outro direito defendido é o de poderem se associar, “participarem com liberdade nas atividades destas associações, sem perigo de represálias” (GS, n. 68). Reconhece a greve: “um recurso necessário, ainda que seja o último” (GS, n. 68).

POPULORUM PROGRESSIO (Do desenvolvimento dos povos), de Paulo VI, em março de 1967, é considerada como uma ampliação do capítulo da “*Gaudium et Spes*” que trata da vida econômica e social. É um chamamento à ação frente aos problemas sócio-econômicos vividos especialmente pelos países do terceiro mundo. Ela se divide em duas partes: um desenvolvimento integral do homem (PP, n. 6-42) e um desenvolvimento solidário da humanidade (PP, n. 43-80). Volta a condenar o capitalismo liberal por transformar o “lucro em motor essencial

do progresso econômico, a concorrência como lei suprema e a propriedade privada dos bens de produção como um direito absoluto, sem limites nem obrigações sociais correspondentes” (PP, n. 26).

OCTOGESIMA ADVENIENS celebração dos 80 anos da *Rerum Novarum*. Paulo VI, em 1971. Diz que: “todo homem tem direito ao trabalho, à possibilidade de desenvolver as próprias qualidades e a sua personalidade, no exercício da profissão abraçada, direito a uma remuneração equitativa” (OA, n. 14), “o direito de greve e o papel dos sindicatos” (OA, n. 14). Ainda: “a política é uma maneira exigente de viver o compromisso cristão ao serviço dos outros” (OA, n. 46).

LABOREM EXERCENS celebração dos 90 anos da *Rerum Novarum*, João Paulo II, em 1981, cujo tema é o trabalho humano. A encíclica se concentra no trabalhador: “o trabalho humano é a cha-



ve, provavelmente a chave essencial, de toda a questão social" (LE, n. 3.2). Ela faz uma distinção em que: o trabalho no sentido objetivo é visto como uma técnica. No sentido subjetivo é a pessoa humana o sujeito do trabalho. (LE, n. 4.2). A Igreja "defende e propõe a prioridade do trabalho sobre o capital, ou seja, o primado da pessoa sobre as coisas e a solidariedade entre os trabalhadores e com os trabalhadores" (LE, n. 8). Assim: ao fundamental dever do homem de trabalhar corresponde o fundamental direito ao trabalho (LE, n. 18). A encíclica usa muito a expressão "evangelho do trabalho" e termina apontando "elementos para uma espiritualidade do trabalho" que se apóia na própria experiência do trabalho de Jesus (LE, n. 26.1).

SOLICITUDO REI SOCIALIS (Solicitude Social da Igreja) de João Paulo II, em 1987, pelo 20º aniversário da "Populorum Progressio". Analisa a situação do mundo sob o aspecto do desenvolvimento (SRS, n. 18; 33.1). O desafio a ser vencido, o desemprego e o subemprego. A prática da solidariedade, como "determinação firme e perseverante de se empenhar pelo bem comum" poderá vencer as causas que entravam o desenvolvimento integral (SRS, n. 38.6).

Magistério dos Bispos do Brasil

A Doutrina Social da Igreja tem sido objeto constante do magistério dos bispos do Brasil nos últimos decênios. Através de sucessivos documentos e pronunciamentos, em nível regional e nacional, eles têm proclamado suas exigências na realidade brasileira, sobretudo com relação ao mundo do trabalho. Igualmente a temática do trabalho tem sido constante-

mente abordada na Campanha da Fraternidade, realizada anualmente durante a Quaresma. Houve campanha cujo tema tratou diretamente do assunto como "Justiça e trabalho para todos" (1978) ou "Terra de Deus, terra de irmãos" (1986). Mas praticamente em todos os anos há sempre uma abordagem tema em questão e o trabalho: o migrante e o trabalho, o menor e o trabalho, o negro e o trabalho, a mulher e o trabalho, e, neste ano, "Solidários na dignidade do trabalho".

Aqui termina a 2ª parte do texto básico da Campanha da Fraternidade deste ano e no próximo número — em junho — passaremos à 3ª parte — AGIR. Desse modo teremos a síntese completa: VER, JULGAR, AGIR em "SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO" da Campanha da Fraternidade de 1991.

P.U.M.I - do BRASIL

Você conhece a PUMI, isto é, a Pia União de Missas de Ingolstadt?

É um movimento alicerçado na fé, na união e no valor profundo da Santa Missa.

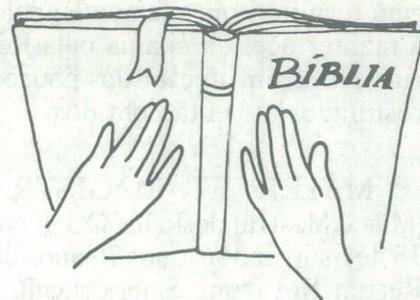
Os associados, hoje mais de um milhão e meio, espalhados no mundo todo, participam, diariamente, de mais de 4.000 missas que são celebradas na intenção dos sócios vivos ou falecidos.

Uma verdadeira torrente de graças e bênçãos.

Maiores informações escreva para:

Fr. Atilio Abati
PUMI do BRASIL
Caixa postal - 5.650
01051 - SÃO PAULO - SP

JOVEM!



PROCLAMAI A BOA NOVA A TODOS OS POVOS.

Nós, irmãs Canisianas, procuramos viver integralmente a Palavra de Deus, nos colocando a serviço da EVANGELIZAÇÃO.

VOCÊ também quer viver assim? Escreva para:

- **Irmãs de São Pedro Canísio**
Caixa Postal. 12
CEP 12.570 — Aparecida - SP
- **Irmãs de São Pedro Canísio**
Caixa Postal, 07.919
CEP 70.000 — Brasília - DF.



Ser Missionário é viver a alegria da doação total. Jovem, você que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.

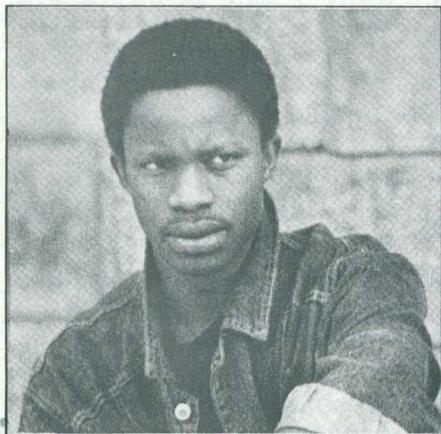
As opções são muitas:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

01.296 - Cx.P. 54 215 - São Paulo (SP)
13.500 - Cx.P. 136 - Rio Claro (SP)
14.300 - BATATAIS (SP):

Negro no Brasil Negro



“Não há sentido falarmos em integração quando falta a igualdade”.

(Nathan Wright - U.S.A.)

O negro brasileiro ao voltar seu pensamento às suas raízes, estremece-se ante os quatrocentos anos de escravidão. A mentalidade do branco ficou caalejada e até passou, ao inconsciente, um dogma absurdo de que o negro fora condenado hereditariamente à inferioridade, por não se ter amoldado às doutrinas cristãs, em 1422, no início do tráfico negreiro, na costa Africana.

No Brasil, o 13 de maio foi mais uma libertação das consciências pesadas dos brancos do horror da escravidão do que do negro em si. Com a mesma pena com que se lavrou a abolição, sancionou-se o seu destino com o desemprego, a subnutrição, a ignorância, a marginalidade. A ideologia de inferioridade ainda os perseguem embora a mais de 100 anos da “libertação”. A realidade bem outra apresenta-lhes a negação de oportunidades econômicas, sociais e culturais.

Palmares significou o exercício pleno da liberdade, o resgate da real posição de seres

Maio, dia 13. Lembrança da libertação dos escravos.

A escravidão. Calcula-se que, em 4 séculos, 11,7 milhões de escravos (outras fontes: de 13 a 15 milhões) foram deportados para as Américas; isso sem levarem-se em conta os que morreram, na captura, e durante a “viagem”. A história extra oficial denuncia muitas outras atrocidades cometidas no passado.

humanos. Zumbi levou o nome daquela comunidade até os nossos dias como união, força e a dignidade de ser uma raça.

“O Brasil é um país dos índios construídos por negros em benefício de brancos”.

(Abdias do Nascimento)

O mundo hoje continua cobrar-nos a Boa Nova do Evangelho pelo escândalo que provocamos na história. Olhando o passado, compreendemos não podermos entrar no ano 2000, com essa carga incômoda, despropositada de valores prejudiciais acumulados até aqui, de “tradições” das quais nada temos que nos orgulhar, de uma versão de cristianismo que deve passar para o arquivo das experiências más. O Evangelho é um tesouro que “nem a traça, nem o caruncho destroem, e nem os ladrões arrombam ou roubam” (Mt 6,19).

Nós, os cristãos, a instituição católica e as instituições cristãs é que temos que pedir desculpas pela infidelidade à Boa Nova e mudar de atitude. “Outra teria sido a sorte do povo negro no Brasil se a Igreja tivesse conseguido fazer chegar, às senzalas e aos quilombos, às casas grandes, aos palácios e às cortes de Portugal e de Espanha, o brado de Deus libertador: — Eu ouvi o clamor de meu povo e desci para libertá-lo das mãos

de seus opressores (Ex 3,7-8). D. José Maria Pires — arcebispo de João Pessoa, PB.

Trata-se, acima de tudo, de amadurecermos na compreensão do papel da religião, de abandonarmos o discurso do moralismo fácil, da exclusão do oposto ou diferente e de compreendermos o que realmente é o essencial da Boa Nova a anunciar-se adaptando-a a todos os povos de todos os tempos.

A Boa Nova do profeta, como Cristo anunciava, citando Isaías, na que ficou conhecida como a “oração sacerdotal”, diz: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar a remissão aos presos e, aos cegos, a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos, para proclamar um ano de graça do Senhor” (Lc 4, 18-18).

“A África também nos civilizou”

(Cunha Matos - Deputado em 1827)

Finalizando, expressamos o pensamento do grande líder negro da África do Sul, Desmond Tutu: — Não estamos... lutando pela liberdade das pessoas negras, mas pela liberdade dos brancos. Porque quando você é o opressor, você é a pessoa escravizada, desumanizada por si mesma. •

Marcados para Morrerem

Pe. Brás Lorenzetti, cmf

Estão marcados para morrerem, como tantos mártires que já deram sua vida em favor da justiça e da verdade, líderes sindicais comprometidos com a causa dos posseiros e pequenos agricultores, membros pertencentes às instituições que lutam em defesa da vida, padres comprometidos e solidários com os espoliados e empobrecidos, bispos que se atrevem a defender a dimensão social da nossa fé, políticos que não compactuam com arbitrariedades...

RIO MARIA DA VIOLÊNCIA

Já é bem conhecido de todos o nome do município de Rio Maria, localizado ao sul do Pará, um dos mais violentos do Estado. O que, nele, vem acontecendo fere o senso de justiça de todo o povo brasileiro: grande número de líderes e agricultores são assassinados em meio à impunidade dos pistoleiros e mandantes.

A vítima fatal mais recente foi o líder sindical, Expedito Ribeiro de Souza, assassinado no dia 02 de fevereiro deste ano. O último atentado aconteceu no dia 4 de março: o atual presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Maria, João Cabral, sucessor de Expedito, foi atingido com um tiro na coxa esquerda.

A SOCIEDADE MOBILIZA-SE

Pelo país, organizam-se comitês de solidariedade: no dia 27 de fevereiro, representantes de diversas entidades e partidos



políticos estiveram reunidos, na cidade de São Paulo, quando fundaram o Comitê de Solidariedade de Rio Maria. No mesmo dia, foi entregue ao Presidente, Fernando Collor, ao Ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, e a outras autoridades do governo federal e do Pará, um manifesto elaborado, no Rio de Janeiro, e assinado por 203 artistas intelectuais e religiosos, pedindo proteção aos "jurados de morte" e "solução total dos hediondos crimes" que ocorreram na região. Subscreveram o documento, entre outros Tarcísio Meira, Glória Meneses, Frei Leonardo Boff, Oscar Niemeyer, Chico Anísio, Gilberto Gil, Marília Pera, Maitê Proença, José Wilker e Vera Fischer.

No dia seguinte, ao atentado de 4 de março, diversos "Comitês de Rio Maria" divulgaram uma nota onde denunciavam a impunidade reinante na região, para mais de 170 trabalhadores assassinados, sem prisão de pistoleiros e mandantes. Todos exigem: segurança para os ameaçados de morte, de modo especial, para 7 pessoas que atuam na área, reforma agrária que atenta amplamente os interesses dos trabalhadores; desa-

propriação imediata de diversas áreas de conflito no Pará e em outras Regiões do Brasil.

Dia 31 de março foi marcado como o Dia de luta contra a violência e a impunidade. Manifestações ocorreram simultaneamente em Rio Maria e em São Paulo. Em Rio Maria, milhares de pessoas participaram da manifestação enquanto, em São Paulo, perto de 30 entidades fizeram-se presentes ao ato, em solidariedade à população de Rio Maria.

ALÉM DAS FRONTEIRAS DO PAÍS

Os. 1.500 membros da Ação dos Cristãos pela Abolição da Tortura, (ACAT), com sede na França, encaminharam cartas ao Ministro da Justiça onde solicitavam sobre vários assassinatos. Eles pediam também proteção policial ao padre Ricardo Rezende e Carlos Cabral.

O Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH) solicita a mesma iniciativa: que se enviem cartas ao Ministro Passarinho — Ministro da Justiça — Esplanada dos Ministérios, Bloco 23, 70064, Brasília, DF —, manifestando indignação com os assassinatos ocorridos, na região, e lembrando que as mortes têm sido denunciadas bem como as listas dos "marcados para morrerem" e exigindo a abertura imediata de inquéritos que apurem esses e outros ocorridos com trabalhadores rurais, no sul do Pará.

Se o Brasil está virando uma "imensa sucata" (Frei Beto), não podemos permitir que se torne também um grande cemitério de líderes. ●

Filhos Adultos de Alcoólatras

No campo das doenças crônicas (aquelas doenças que não têm cura, mas que podem ser controladas com a cooperação do doente), uma das modalidades de tratamento que mais se desenvolve nos Estados Unidos usa, como modelo, a Irmandade de Alcoólicos Anônimos.

Trata-se de uma forma de tratamento na qual os doentes se ajudam mutuamente, encontrando-se em reuniões informais regulares, sem a participação de profissionais e sem o amparo de medicamentos, mas sempre sob a orientação dos Doze Passos (de crescimento espiritual) sugeridos pelo AA, adaptados para a condição específica que une os participantes.

Existem hoje aproximadamente 150 organizações que usam essa modalidade de tratamento (às vezes combinada com tratamento médicos, como no caso dos Esquizofrênicos Anônimos).

Para dar-lhes uma idéia dos tipos de problema sendo enfrentados por esta forma de tratamento, eis algumas das organizações que existem hoje, fora os conhecidos Alcoólicos Anônimos, Grupos Familiares de Al-Anon (para pessoas que se tornaram doentes na convivência com alcoólatras) e Alateen (que reúne filhos de alcoólatras): existe Neuróticos Anônimos, Emoções Anônimos e Saúde Mental Anônimos (todas as três ajudando pessoas com problemas emocionais); existe Toxicômanos Anônimos, Cocainômanos Anônimos e Pílulas Anônimos (esta última para pessoas que se tornaram dependentes de drogas receitadas em exagero por seus médicos e psiquiatras); existe divorciados anônimos, Cancerosos Cora-



josos (para pessoas com câncer cujos dias estão contados), Jogadores Anônimos (para pessoas que não conseguem se livrar do vício do jogo e estão arruinando suas vidas), "Sex Addicts Anonymous" (para pessoas que têm compulsão ao sexo), Pais Anônimos (para pessoas que não conseguem controlar seus filhos), Gastadores Anônimos (para aqueles que não podem sair de casa sem gastar mais do que têm), Cleptomaníacos Anônimos (para pessoas que furtam compulsivamente em lojas), e dezenas e dezenas de outras.

De todas as organizações anônimas que emergiram nos últimos anos, a que mais rapidamente vem crescendo nos EUA (e já tem grupos no Brasil) se chama ACA ou ACOA, uma abreviatura de "Adult Children of Alcoholics" (Filhos Adultos de Alcoólatras).

É que muitos adultos, com problemas que os impediam de desfrutar vidas felizes e equilibradas, descobriram que tinham algo em comum: haviam sido criados em lares em que o alcoolismo de um dos pais, ou de ambos, dominava o ambiente.

Crianças criadas por pais alcoólatras aprendem a se defender de maneiras diferentes das experiências assustadoras que vivem. Alguns se tornam filhos comportadíssimos, esperando que assim minimizarão os problemas no lar. São chamados filhos "heróis". Outros, carentes pela atenção que a mãe dispensa ao marido alcoólatra ao invés de a dispensar a eles,

começam a aprontar para atrair a atenção, mesmo que a atenção que recebem consista em gritos e pancadas. Ainda outros filhos de alcoólatras desenvolvem vidas fantasiosas: toda vez que começa uma briga em casa, elas apagam a terrível realidade que se desenvolve na sua frente e passam para um mundo que existe somente em suas mentes — um mundo onde não há brigas. Talvez peguem uma bonequinha e comecem a conversar com ela sobre uma viagem que presumivelmente estão fazendo.

Os jovens apelam para estes comportamentos defensivos até que os mesmos se tornam enraizados em suas personalidades. E depois, anos mais tarde, quando os jovens já são adultos, quando já saíram de casa, se empregaram e casaram, eles descobrem que são condenados a reviver suas infâncias e adolescências, reagindo aos desafios da vida adulta da mesma forma que, em criança, reagiam ao alcoolismo do pai. Suas reações, sendo bastante rígidas, prejudicam suas vidas por não serem reações apropriadas para um adulto. Os filhos de alcoólatras se tornam empregados, maridos e pais problemáticos.

Em futuros artigos, discutirei em detalhe alguns dos comportamentos rígidos e compulsivos que caracterizam estas pessoas e atrapalham suas vidas. Se o seu pai ou a sua mãe é ou foi alcoólatra, é bem provável que você se identifique com os comportamentos e atitudes que descreverei. •

O Ser Humano e as Dificuldades

Cecília Amaro de Lolio

Falamos de pessoas humanas e falamos de seus problemas, de suas vicissitudes, de seus sofrimentos e também de suas alegrias, de suas esperanças. Esse jogo de claro/escuro, de sol/trevas: contrastes que marcam bem a vida de todo homem que vem a este mundo. Qual o sentido da vida, do sofrimento, da dor para um cristão católico?

A humanidade, não apenas os católicos, reconhece um valor positivo: o sofrimento; em grego "pathos = mathós" (sofrimento = escola). Impossível crescermos sem sofrer. O sofrimento faz parte do lento processo de amadurecimento de cada pessoa humana com vistas a "SER MAIS".

E o que um cristão católico pensa a respeito daquele sofrimento que lhe sobrevém? O mal, o sofrimento, a dor, tudo isso é MISTÉRIO. Por que existem? Em grande parte, nós não o sabemos. Há sofrimentos inevitáveis próprios da Criação que também ela se debate consigo mesma: vendavais, terremotos, furacões. Grande parte do sofrimento humano é decorrência do pecado humano, do desamor, das agressões do homem contra seu semelhante às ditaduras, das guerras às tragédias ecológicas, das doenças preveníveis à fome. Mas, resta um sofrimento, para o qual, não há explicação: por que a nossa vida é finita? por que se acaba violentamente ou pela doença? por que sofre o justo? De novo a palavra MISTÉRIO assoma aos nossos lábios. E é próprio do cristão católico crer que o Filho de Deus, assumindo a nossa hu-



manidade, exceto no pecado, assumiu também as nossas dores, a nossa morte, para redimir-nos, para dar-nos vida. Venceu, em si, a morte pela Ressurreição. E como tal, está habilitado a confortar a todos os que o seguem de coração sincero. O papel da Igreja Católica é continuar a ser a fiel depositária deste mistério de salvação no aqui e agora, e nos séculos, por toda a parte (católica = universal).

O Senhor educa-nos pelo sofrimento:

— Reprendo e educo todos os que amo (Hb 12).

Mas, Ele quer mais do que nos corrigir: quer que nos dentifiquemos com a sua sorte; batizados, é em sua morte que fomos batizados para com ele, ressurgirmos para uma nova vida. O Batismo é, para todos os católicos, o principal e primeiro

manancial de graça. E viver conscientemente o batismo é essencial para todo cristão católico que se preze. Mas, como vivemos o batismo diante das dificuldades, dos sofrimentos, dos obstáculos que a vida vai opondo? Diante das dificuldades, temos várias atitudes:

— Primeira: de negarmos que ocorram problemas: a NEGAÇÃO é uma mecanismo de defesa que expulsa, de nosso consciente, os problemas que voltam a poderem ocorrer com toda a força.

— Segunda: de identificarmos com os problemas: pela IDENTIFICAÇÃO, praticamente estamos dizendo:

— Eu sou assim mesmo e, em nada há jeito.

— Terceira: de colocarmos a culpa nos outros, pelo mecanismo da PROJEÇÃO: escolhemos um bode expiatório e livramos-nos das dificuldades

— Quarta: a opção mais sadia é a do ENFRENTAMENTO: diante das dificuldades, ir buscar suas raízes, esclarece-las, torná-las bem conscientes, dar-lhes as melhores respostas e, com isso, o conflito tende a ceder, e nós crescemos com as dificuldades.

Um cristão católico, fiel ao seu Batismo, precisa enfrentar-se e enfrentar as dificuldades que atravessa como fez o Mestre. Não é o servo maior do que o seu Senhor, diz Jesus. Se Ele passou por dificuldades, nós também passamos, mas as ultrapassamos junto com Ele, com seu amor e sua graça. •

Cecília Amaro de Lolio é doutora em medicina pela USP.

Torta Popeye

Ingredientes:

1 maço de espinafre
18 fatias de pão de fôrma cortadas em quatro
1 tablete de caldo de carne dissolvido em 2 xícaras (chá) de água fervente
1 xícara (chá) de queijo parmesão ralado
300 g de mussarela cortada em fatias

MOLHO BRANCO:

1 colher (sopa) de manteiga
3 colheres (sopa) de farinha de trigo
2 xícaras (chá) de leite
1 colher (chá) rasa de sal

Modo de fazer:

1. Lave o espinafre e cozinhe-o com um pouco de sal, em fogo baixo
2. Depois de cozido, pique-o sobre a tábua de carne e reserve
3. Prepare o molho branco: doure a farinha na manteiga - junte o leite, mexendo até engrossar - tempere com o sal e acrescente o espinafre
4. Unte uma fôrma refratária com manteiga, forre com a metade das fatias de pão e regue com a metade do caldo de carne
5. Espalhe metade do creme de espinafre, do queijo ralado e da mussarela
6. Repita essa operação e asse em forno médio (175°C) por 30 minutos.



Torta Tropical

Ingredientes:

MASSA:

1 xícara (chá) de farinha de trigo
3 colheres (sopa) de manteiga
2 colheres (sopa) de açúcar
1 colher (chá) de fermento em pó
1 gema

RECHEIO DE GOIABADA:

400 g de goiabada (1/2 lata)
1/2 xícara (chá) de leite

RECHEIO DE LEITE CONDENSADO COM CLOCOLATE:

1 lata de leite condensado com chocolate
1/2 xícara (chá) de leite
1 colher (sopa) de manteiga

COBERTURA:

3 claras em neve
6 colheres (sopa) de açúcar
150 g de amendoim torrado e moído

Modo de fazer:

1. Misture a manteiga, o açúcar, o fermento e a gema e acrescente aos poucos a farinha até que a massa fique homogênea e no ponto de abrir com a ajuda de um rolo. Forre com a massa uma forma desmontável de 25 cm de diâmetro e reserve
2. Para o recheio de goiabada, amasse-a bem com um garfo, juntando aos poucos 1/2 xícara (chá) de leite até ficar uma pasta. Espalhe esta pasta sobre a massa da torta crua e reserve
3. À parte, prepare o outro recheio leve ao fogo o leite condensado com chocolate, o leite e a manteiga, mexendo sempre até adquirir consistência firme. Despeje sobre a pasta de goiabada.
4. Prepare a cobertura: bata as claras em neve firme, junte aos poucos o açúcar e acrescente o amendoim. Espalhe este merengue sobre o creme de chocolate e leve a torta ao forno médio (150°C) para assar por 50 minutos aproximadamente.

(Fontes de consulta: *O sucesso está aqui*, da cozinha Maggi — Receitas premiadas Leite Moça)

Dogmas e Sacramentos

A CATEQUESE NOS NOSSOS DIAS

Pe. Eugênio Pessato, cmf

I. A RENOVAÇÃO METODOLÓGICA DA CATEQUESE

Durante o pontificado do papa Leão XIII a Igreja toma novo impulso para enfrentar os tempos atuais. Foi uma grande revolução, em se tratando de Doutrina Social da Igreja, quando foi publicada a encíclica ou documento do papa sobre o trabalho, chamada *Rerum Novarum* (Realidades Novas), escritas em 1891.

No Pontificado de Leão XIII, a catequese também tomou novas forças; os pastoralistas e catequistas, meditando sobre o insucesso da catequese até então, percebem que os métodos usados já estavam antiquados e assim era necessária uma renovação, colocando a catequese em dia com as novas conquistas pedagógicas.

1. NOVIDADES NA PEDAGOGIA MODERNA

Grandes nomes da renovação metodológica, na Europa, foram Rousseau e Pestalozzi. Outros também fazem novas descobertas, que são utilizadas na catequese: Friedrich W. Froebel (1782-1852), fundador dos jardins de infância, descobre que uma das características da alma infantil é a atividade espontânea e que, conseqüentemente, a pedagogia devia servir-se de jogos para o ensino. A Editora Ave Maria publicou, recentemente, uma coleção de catequese chamada: "Catequese de Jesus

Cristo", que utiliza este método para a catequese inicial, ou seja a pré-catequese.

Johann F. Herbart (1776-1841) demonstra cientificamente que a inteligência da criança procede principalmente por via de associação e não de análise, como a dos adultos.

Muito tempo depois, Johan Dewey (1859-1952) estabelece a célebre lei do aprendizado: "learning by doing" (aprender fazendo); afirma ainda que a atividade da criança deve desenvolver-se em grupo, junto com os outros e que a pedagogia deve formar para a vida.

Nós sabemos que, em se tratando de catequese, é necessário usarmos uma metodologia que respeite e parta da realidade de cada catequisando, portanto faz-se necessário que os catequistas conheçam os seus catequisandos e suas famílias, para melhor poder entendê-los e assim conseguir melhores resultados.

2. A RENOVAÇÃO DA METODOLOGIA CATEQUÉTICA

Ela teve início na Alemanha: os pedagogos alemães perceberam quanto a catequese doutrinária, abstrata, muito sintética, estava longe da pedagogia moderna.

As experiências mais eficazes nesta renovação, aplicando as novas descobertas pedagógicas, foram realizadas pelos catequistas de Munique, particularmente Otto Willmann (1839-1920).

Num Congresso Catequético de Viena, realizado em 1912, a nova pedagogia foi plenamente aprovada e

tomou o nome de Método Psicológico de Munique, que funciona da seguinte maneira: o catequista expõe um tema, através de um exemplo ou uma história. A criança descobre, embora confusamente, uma realidade. O catequista então, partindo de um lado concreto exposto, explica a verdade contida nesta história, e é colocada em relação com a vida prática.

Este método causou verdadeira revolução na catequese, mas somente no que se refere ao método, porque o conteúdo da mensagem continuou o mesmo do século anterior. O que muda um pouco é o enfoque da Sagrada Escritura: para os catequistas de Munique, ela não é somente uma "autoridade", mas uma encarnação da mensagem catequética.

O catequista George Kerschstein (1859-1932) fala da necessidade de as crianças e adolescentes participarem ativamente do ensinamento que lhes é ministrado. Porém não se deve esquecer que o catecismo não é uma matéria de estudo como as outras: a sua finalidade é sobrenatural, é transformar toda a vida em Cristo.

A utilização deste método levou a catequese a descobrir o valor pedagógico da liturgia. Começou assim a nascer lentamente a pedagogia religiosa dos rios, que exige senso sagrado, participação ativa, consciência comunitária etc.

Os métodos da escola ativa juntamente com as instituições do Método de Munique constituíram valiosa contribuição para a metodologia catequética, mas o horizonte do século anterior ainda não havia desaparecido. Uma visão completamente nova da "mensagem" ainda estava por vir.

Mártires da América Latina

Esses pequenos relatos foram extraídos do livro "Sangue pelo Povo", da Editora Vozes. Representam testemunhos de vida pela causa do povo oprimido e injustiçado, por um preço muito alto — a própria vida. São irmãos que se puseram a serviço no amor e na justiça. Por isso Mártires da América Latina.



1.º de maio de 1980

**CONRADO DE LA CRUZ E
HERLINDO CIFUENTES**
Guatemala

Conrado, missionário do Imaculado Coração de Maria e pároco da Igreja de Tiquisate, Escuintla, e Herlindo, jovem sacristão, ambos foram seqüestrados, numa rua da Guatemala, por dois homens fortemente armados, enquanto assistiam às manifestações do Dia do Trabalho. Conrado e Herlindo nunca mais foram vistos, enquanto o governo afirmava não ter nenhum sacerdote detido.

2 de maio de 1979

LUÍS ALFONSO VELÁZQUES
Nicarágua

Menino nicaragüense de 10 anos de idade. Organizador do Movimento Estudantil do curso primário. Entregando-se plenamente à libertação de seu povo, foi procurado pela Guarda Nacional que o perseguiu como se persegue um combatente adulto, até que um dos membros da Guarda Nacional disparou-lhe um tiro na cabeça, passando, depois, com o carro sobre o corpo, para dar ao crime a aparência de um acidente. Luís morreu após 4 dias de agonia.

5 de maio de 1980

**ISAURA ESPERANZA
"CHAGUITA"**
El Salvador

Catequista, legionária, membro do Comitê Popular de Villa Dolores, em El Salvador. Totalmente identificada com as lutas de seu povo, foi crivada de balas por membros das brigadas de segurança que, em trajes civis, invadiram sua casa durante a noite. Quando já estava morta, pisotearam barbaramente seu corpo. Cercada pela sua família — que obrigaram a deitar-se no chão, de rosto para baixo — "Chaguita" estava amassando farinha para fazer pão ao entrarem os assassinos.

11 de maio de 1977

**ALFONSO NAVARRO E
SEU AMIGO LUÍS**
El Salvador

Sacerdote Salvadorenho de 35 anos. Pároco em San Juan de Opico, tratou de fortalecer a cooperativa dos camponeses e de formar agentes de pastoral, especialmente os jovens. Pregava, cada vez mais claramente, o Evangelho libertador. Por isso incomodava os latifundiários que o acusaram de "subversivo" e "comunista".

Embora soubesse que seus dias estavam contados, desenvolveu uma intensa atividade pastoral. No dia 11, quatro homens armados penetraram em sua casa. Com golpe de karatê quebraram-lhe um braço. Dispararam contra ele sete balas e, antes de saírem, assassinaram Luís Torres, "Luisito", de 14 anos, o grande amigo de Alfonso, com um tiro na testa.

11 de maio de 1974

CARLOS MUGICA
Argentina

Sacerdote argentino de 44 anos. Foi o expoente mais popular de uma Igreja renovada e comprometida com o povo, concretamente com os moradores de uma "villa miseria" de Buenos Aires. Foi crivado de balas ao sair de uma igreja depois de celebrar a Eucaristia. De família abastada, foi estudante universitário e depois sacerdote, assessor da JEC, secretário do arcebispo de Buenos Aires. Entregou sua vida pelos pobres como opção final e definitiva. E esse povo oprimido velou seus restos mortais, ininterruptamente, durante 24 horas, e o levou aos ombros, por vários quilômetros, até o cemitério.

12 de maio de 1980

WALTER VOORDECKERS

Guatemala

Missionário belga da Congregação do Imaculado Coração de Maria na Guatemala desde 1966. Foi assassinado em frente à casa paroquial de Santa Lúcia Cotzumalguapa, Escuintla, onde era pároco, juntamente com dois camponeses. Um grupo de homens fortemente armados tratou de seqüestrá-lo. Walter resistiu, sendo crivado de balas disparadas por armas automáticas. Antes, tinha sido ameaçado de morte pelo Exército Secreto Anticomunista. Walter tinha 40 anos. Seu corpo foi enterado no povoado de que fora pároco, depois da missa de Ressurreição concelebrada pelo bispo e 50 sacerdotes, e da qual participaram todos os seus paroquianos.

14 de maio de 1981

CARLOS GALVEZ GALINDO

Guatemala

A quinta-feira foi dia de mercado em Tecpán, Chimaltenango, na Guatemala, e de intenso trabalho para o padre Carlos. Os camponeses aproveitaram para batizar seus filhos, se encontrar com o sacerdote, o qual, naquele mesmo dia, ao voltar para a casa de seus pais, encontrou tudo em completa desordem. As portas e janelas arrombadas. Ameaçaram-no, novamente, de morte se não saísse daquela aldeia. "Vou cumprir minha missão", declarou ele, dirigindo-se à igreja onde ia realizar um batismo. No meio do caminho gritaram-lhe: "Padre!" e, ao voltar-se, dispararam-lhe três tiros. Carlos caiu de bruços, ferido de morte. Carlos sacerdote guatemalteco de 51 anos, profundo conhecedor de seu povo — cujo idioma falava corretamente — estava comprometido com ele até a morte para com ele ressuscitar.

18 de maio de 1976

HÉCTOR GUTIÉRREZ E ZELMAR MICHELINI

Uruguai

Destacados políticos uruguaios e militantes cristãos. Seqüestrados — juntamente com o casal Whitelaw — em Buenos Aires, por membros da polícia e do exército uruguaio. Seus cadáveres apareceram, no dia 22, com marcas de selvagens torturas e mutilações. Héctor, de 43 anos, era casado e pai de 5 filhos. Dirigente do Partido Nacional — Blanco — eleito deputado várias vezes e presidente da Câmara dos Deputados durante os dois últimos períodos constitucionais. Zelmar tinha 53 anos e era pai de 9 filhos. Sua filha, Margarita, foi seqüestrada em Buenos Aires e libertada vários anos depois. Outra filha, Elisa, achava-se presa. Dirigente universitário e líder sindical bancário. Zelmar chegou a exercer os cargos de Ministro da Cultura e Indústria e Comércio.

Héctor e Zelmar, exilados em Buenos Aires, devido à repressão em seu país, denunciaram a violação dos direitos humanos no Uruguai, desde a queda do governo.

26 de maio de 1969

HENRIQUE PEREIRA NETO

Brasil

Sacerdote brasileiro, professor de sociologia na Universidade de Pernambuco, assessor do Movimento de Estudante Católicos e íntimo colaborador de D. Hélder Câmara. Assassinado depois de inúmeras ameaças de todo tipo dirigidas a ele e ao seu arcebispo. Henrique foi amarrado a uma árvore, estrangulado, arrastado e liquidado com três tiros na cabeça. O assassinato de Henrique que deixara paralisado o estudante Cândido Pinto de Mello e as ameaças e intimidações que sofreram os ca-

tólicos e o próprio arcebispo de Recife, não tinham outras finalidades senão a de destruir a linha pastoral de Dom Hélder, comprometida para sempre com os pobres e marginalizados. O único delito de Henrique era o de ter dedicado sua vida à pastoral juvenil. Henrique tinha 28 anos.

29 de maio de 1980

RAIMUNDO FERREIRA LIMA, O "GRINGO"

Brasil

Agente de pastoral da diocese de Conceição do Araguaia e líder do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, "Gringo" tinha 43 anos e 6 filhos pequenos. Seqüestrado do seu carro e levado para os arredores da cidade, foi assassinado a bala. Além disso, seu corpo apresentava sinais de golpes na cabeça e um braço fraturado. A história de "Gringo" nada mais é que a própria história de seu povo, cujos direitos defendeu, como cristão e como sindicalista autêntico. Muitas vezes ameaçado de morte, jamais cedeu diante dessas ameaças.

31 de maio de 1979

TEODORO MARTINEZ

Nicarágua

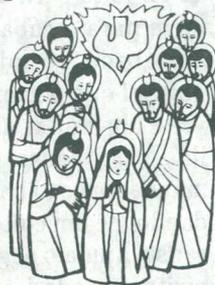
Camponês, vendedor de verduras no mercado de Bluefields, na Nicarágua. Tinha-se comprometido com a causa do povo, através da Frente Sandinista, servindo de guia na zona atlântica, ou levando armas em sua cesta de verduras. Isso, durante 6 anos, até que foi descoberto e seqüestrado. Teodoro tinha começado a trabalhar aos 12 anos de idade e sua vida fora sempre dura, como a de todos os lavradores de sua terra. Nunca soube o que fosse descansar. Militante cristão, lia diariamente a Bíblia e era conhecido por sua bondade e desejo de servir.

IGREJA, NOVO POVO VIVENDO A UNIDADE

Pentecostes
19/05/91

1.ª leitura: At 2,1-11

Com o episódio de Pentecostes narrado neste leitura, vemos que a comunidade cristã é o novo povo de Deus, o povo da nova aliança e a lei é o Espírito Santo. O objetivo comum é reviver o projeto de Deus. Ao enviar seu Espírito, Deus realiza a Aliança definitiva com a comunidade cristã.



2.ª leitura: I Cor 12,3b-7.12-13.

Esta perícopa nos apresenta o critério básico que está no reconhecimento de Jesus como sendo o único Senhor. Para Paulo a ação do Espírito leva à confissão de que Jesus é o Senhor. Muitos dons são distribuídos mas o Espírito que os distribui é o mesmo: O Espírito de Jesus. Em Deus não há divisão, mas harmonia.

Evangelho — Jo 20, 19-23

No Pentecostes nós nascemos para a vida no Espírito Santo e renascemos para o projeto de Deus. Como comunidade temos a mesma missão de Jesus que é mostrar onde está a verdadeira fonte da vida e onde está a morte. Temos que promover a vida.

Comentário

Com a celebração de Pentecostes terminamos o tempo pascal. Jesus envia seu Espírito sobre os discípulos e os envia para a pregação do Evangelho e do Batismo, os envia para difundir e edificar a Igreja.

A Igreja somos todos nós vivendo a mais perfeita unidade. A unidade é um dom de Deus, é um dom que Deus oferece à sua Igreja. Nós fazemos parte desta Igreja, nós somos Igreja e

por isso devemos ser conscientes e enviar tudo o que for causa de divisão porque a divisão torna a Igreja imperfeita. Temos que caminhar na verdadeira unidade, pois é isto que o Senhor quer para a sua Igreja. Se somos unidos, a nossa unidade deve estar a serviço da salvação de todos, de todo o mundo.

Jesus orou ao Pai e disse: "Pai... que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles estejam em nós e o mundo creia..." (Jo 17,21). Ao trabalharmos em favor da unidade dos cristãos devemos trabalhar em favor do mundo com todos os seus problemas, a luta pelo reconhecimento dos direitos humanos e da dignidade de todo homem, a luta contra o racismo e todas as formas de dominação. Temos que descobrir novos caminhos para a plenitude da unidade em Cristo Jesus. O Espírito é o princípio da unidade; Ele suscita uma multiplicidade de dons na Igreja e por isso temos que trabalhar pela reconciliação de todos para que todos sejam e seja possível construir uma nova sociedade na unidade.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 20: 2.ª-f.: Eclo 1,1-10 (pr At 4,8-12); Mc 9,13-28. DIA 21 - 3.ª-f.: Eclo 2,1-13; Mc 9,29-36.10,28-31. DIA 22 - 4.ª.: Eclo 4,12-22; Mc 9,37-39. DIA 23 - 5.ª-f.: Eclo 5,1-10; Mc 9,40-49. DIA 24 - 6.ª-f.: Eclo 6,5-17; Mc 10,1-12. DIA 25 - SÁBADO: Eclo 17,1-13; Mc 10,13-16.

DEUS TRINITÁRIO O DEUS DA UNIDADE

Festa da Santíssima Trindade
26/5/91

1.ª leitura: Deut. 4,32-34.39-40

Esta passagem é sem dúvida uma verdadeira catequese sobre o Deus de Israel. Javé, o único Deus, tira Israel do Egito, fala-lhe no Sinai e dá-lhe a Terra Prometida. Esses são os grandes feitos de Javé que o povo co-



memora. Para eles a total adesão a Javé é a única condição para reconquistar a Terra Prometida.

2.ª leitura: Rom 8,14-17

Nesta perícopa Paulo nos ensina que nós somos filhos, Deus é nosso Pai e o Espírito Santo é o princípio da nova vida do homem. O Espírito Santo está em nós pelo Batismo e também sua força, sua inspiração. Esta nossa filiação é expressa pelo termo "adoração" e temos o privilégio de chamar o pai da família: Abbá-Papai. O Espírito que habita em nós nos faz herdeiros da promessa.

Evangelho — Mt 28, 16-20

Deus toma a iniciativa da salvação dos homens sem que eles mesmos pensem nisso e prossegue em frente com seu projeto através de seu Filho Jesus. Ao aparecer na Galiléia Jesus transmite seu poder aos apóstolos. Ele os envia em missão e promete-lhes sua presença permanente.

Comentário

Celebramos a festa da SS^{ma}. Trindade e esta é sem dúvida a festa da comunidade cristã. A Trindade deve ser o ideal da comunidade cristã, pois é a comunhão perfeita. A Trindade é a aliança perfeita levada em plenitude. A Trindade marca a intensidade do amor de Deus. Esse amor é tão intenso que chega a ser uma auto-comunicação de Deus. Deus comunica ao homem o mistério de sua unicidade. Esse Deus único não é solitário porque ele existe para o homem e o homem existe para ele. Deus comunica ao homem o mistério de sua Trindade que revela sua personalidade ativa e transformadora. O Deus Trinitário é eternamente amor que se comunica, é salvador, é santificador, é amor ativo em si e para todos nós. Esse amor ativo é independente até do pecado do homem. A unicidade e trindade são os dois mistérios de Deus comunicados ao homem no tempo, numa revelação que começa em Abraão, alcança seu ápice em Cristo e chegará a sua pleni-

tude na visão face a face com Deus. Estamos sempre chamando por Deus. Deus está perto de nós. Deus é um de nós. Deus é um só conosco. Nós somos um só com Deus na união-uniidade do Pai, Filho e Espírito Santo. Na festa da SS^{ma}. Trindade temos de tomar consciência de que nossa história é desígnio de salvação e temos Deus por Pai e Irmão. Temos que glorificar e louvar o Deus uno e Trino. Esta festa significa o apelo da intimidade de Deus a todos os homens. Devemos nos despojar de tudo e sermos um para que toda a humanidade se torne uma verdadeira comunidade na unidade com o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 27 - 2^a-f.: Eclo 17,20-28; Mc 10,17-27. DIA 28 - 3^a-f.: Eclo 35,1-15; Mc 10,28-31. DIA 29 - 4^a-f.: Eclo 36,1-2a. 5-6; 13-19; Mc 10,32-45. DIA 30 - 5^a-f.: Corpus Christi Ex 24, 3-8; Heb 9, 11-15; Mc 14,12-16. 22-26. DIA 31 - 6^a-f.: Sof 3,14-18 (ou Rom 12,9-16b); Lc 1,39-56.

O DIA DO SENHOR

9^o domingo do tempo comum
2/6/91

1^a leitura: Deut. 5, 12-15

Para os antigos israelitas, o "dia do Senhor" era o sábado. A primeira leitura nos ensina que o sentido profundo do "repouso" semanal (em hebraico: sábado) é a libertação. Na escravidão do Egito, os israelitas não podiam descansar. Na Terra Prometida, eles descansam cada sete dias, em recordação e agradecimento a Deus que os libertou da escravidão. Por isso, devem conceder descanso também aos seus empregados e mesmo aos seus animais. O Sábado se torna assim sinal de libertação e de salvação. Nós cristãos celebramos o domingo, porque foi num domingo que Jesus venceu a morte, morte que é sinal de não-salvação, de pecado.



2^o leitura: 2Cor 4, 6-11

Paulo acentua os grandes contrastes entre a missão e os instrumentos escolhidos por Deus para realizá-la. Sabe, porém, divisar, nesta escolhida divina de elementos fracos para anunciar sua força salvífica, o meio mais adequado para testemunhar ao mundo todos os aspectos da vida de Cristo. Na fraqueza, na tribulação, na perseguição e no martírio, o Cristo anuncia o mistério de morte do Cristo. e, ao mesmo tempo, anuncia em seu ser, co-sofredor com Cristo, que a força de Deus e a vida de Cristo operam nele (6, 4-10; Col 1. 24). A cruz de Cristo manifesta seu mistério de loucura e sabedoria (I Cor 1, 23-25) não numa rememoração histórica, mas na vida do cristão.

Evangelho: Mc 2, 23 — 3, 6

O Filho do homem é senhor até do sábado. Jesus já se tinha colocado em oposição à lei (cf. 6^o domingo B), e não podia faltar uma discursão sobre este ponto. É que se dá, agora, a respeito do mandamento do sábado. Jesus toma posição com autoridades (1, 22) em questão de lei divina, não só declarando por que Deus deu aquele mandamento (v. 27 e 1^a leitura), mas também afirmando seu poder sobre a própria lei dada por Deus (v. 28; DN 7.14).

Ao lado desta revelação de autoridade, Marcos coloca a de Jesus-homem, que reage "com indignação e tristeza" (v. 5: só em Mc) diante dos que resistem a ele, e dá a salvação exatamente no sábado, dia que é sinal de salvação. A ceia se encerra com uma sentença de morte (v. 6), já prevista por Jesus (2,20).

Comentário:

No tempo de Jesus, os membros da lei achavam a imobilidade no sábado mais importante do que a razão pela qual se celebrava o sábado, a libertação. Fizeram do fazer nada uma obsessão, em vez de um sinal de libertação.

Criticam Jesus porque ele permitiu aos discípulos esmagarem uns

grãos de trigo para se alimentarem no caminho. Tramam sua morte porque cura no sábado um homem com a mão doente (evangelho). Para Jesus, o dia do Senhor é para o bem do homem. Jesus opõe-se ao míope legalismo e centraliza novamente a terra em seu ponto exato ao afirmar: "O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado". A observância do sábado — hoje do domingo — é uma lei que permite ao homem ser livre e libertar-se da servidão do trabalho, para poder dedicar um tempo mais expresso para Deus e honrá-lo dando-lhe um culto. O primeiro: o descanso, ajuda o segundo: o culto. O espírito de toda lei não pode ser mais que o amor e o serviço a Deus e ao homem. Por isso Jesus, sem desprezar o sábado nem incitar sua transgressão, dá para ele sua aplicação prática e exata a partir do homem e a partir de sua própria pessoa, pois "Ele é o senhor do sábado". Assim, em seguida, cura o homem da mão seca pela atrofia muscular, sem se importar com o assédito dos fariseus.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: JUNHO. DIA 3 - 2^a-f.: Tob 1,1a-2; 2,1-9; Mc 12,1-12. DIA 4 - 3^a-f.: Tob 2,10-23; Mc 12,13-17. DIA 5 - 4^a-f.: Tob 3,1-11.24-25; Mc 12,18-27. DIA 6 - 5^a-f.: Tob 6,10-11a; 7,1.9-17; 8, 4-10; Mc 12,28b-34. DIA 7 - 6^a-f.: Tob 11,5-17; Mc 12,35-37. DIA 8 - SÁBADO Tob 12,1.5-15.20; Mc 12,38-44.

ASSINE
A REVISTA
AVE
MARIA

OS IRMÃOS DE JESUS SÃO AQUELES QUE FAZEM A VONTADE DO PAI

10.º domingo do tempo comum
9/6/91

1.ª leitura: Gn 3, 9-15

Nesta leitura vemos a cena do pecado de Adão e a ameaça à serpente. O pecado de Adão e o nosso é o orgulho de querer se igualar a Deus.



Adão toma consciência de sua nudez e desproteção; ele sente medo perante Deus. O Senhor não o rejeita e sim à serpente, e sua condenação será definitiva quando a descendência humana lhe esmagar a cabeça.

2.ª leitura: II Cor 4, 13 — 5, 1

Paulo, nesta perícopa, aprofunda o tema da fé, motivo pelo qual os apóstolos aceitam o paradoxo de sua vida que é configurar-se com Cristo, que salva mediante a morte. A fé deve ser a razão da esperança do encontro escatológico, com Cristo. Enquanto o homem exterior caminha para a ruína, o homem interior deve se renovar para Cristo.

Evangelho — Mc 3, 20-35

Neste Evangelho vemos Jesus sendo acusado de exorcizar pela própria força do demônio. Jesus chama os escribas para junto de si e dá sua resposta em parábolas. Jesus age com a autoridade de Deus para vencer o demônio. Jesus aponta como sua verdadeira família aqueles que fazem a vontade do Pai.

Comentário:

Este Evangelho nos apresenta uma exigência de conversão, nos coloca diante de uma opção pró ou contra Jesus. Temos uma interrogação sobre a origem do poder de Jesus: vem do de-

mônio ou de Deus? Mais do que as curas, foram as expulsões de demônios que causaram inquietações aos fariseus e aos mestres da lei. Estes, autoridades na matéria religiosa, vieram de Jerusalém para ver quem era Jesus. O judaísmo oficial diz que Jesus exorciza pelo poder do demônio. Em sua resposta, Jesus ressalta que seu poder não vem do demônio, pois ele questiona dizendo como poderia o Reino ou a casa do demônio ficar em pé, se fosse dividida? O poder de Jesus vem de Deus. Jesus aceita ser criticado pelas pessoas que não entendem sua maneira de atuar. Jesus é, sem dúvida, o homem forte que questiona o demônio e as potências do mal, e protege a casa. A vitória sobre o demônio se conquista na realidade, no dia-a-dia. Nós, os membros da Igreja, devemos demonstrar que, onde estamos, o reino do mal vai desaparecendo e diminuem os prejuízos, a maldade, toda a injustiça, a escravidão.

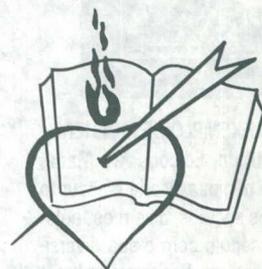
Podemos verificar que quem não entende que Jesus age com autoridade de Deus para vencer o demônio, blasfema contra o Espírito de Deus. Blasfemar contra o Espírito Santo é atribuir ao espírito mau uma obra que é manifestamente boa, e para este pecado não existe remédio.

Jesus perde seus familiares; porém, encontra seus verdadeiros irmãos. Nós, desde o dia em que nos comprometemos com a obra de Deus, temos que descobrir, temos que encontrar irmãos, irmãs e uma mãe, Maria, da qual o Evangelho disse: "Ditosa és por ter acreditado que de qualquer maneira se cumpriram as promessas de Deus". Nós devemos confiar plenamente na força de Cristo para que ela se manifeste em nós, a cada instante.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: JUNHO. DIA 10 - 2.ª-f.: II Cor 1,1-7; Mt 5, 1-12. DIA 11 - 3.ª-f.: II Cor 1,18-22 (pr At 11, 21b-26; 13, 1-3); Mt 5,13-16 (pr Mt 10, 7-13). DIA 12 - 4.ª-f.: II Cor 3,4-11; Mt 5, 17-19. DIA 13 - 5.ª-f.: II Cor 3,15-4,1,3-6; Mt 5,20-21. DIA 14 - 6.ª-f.: II Cor 4,7-15; Mt 5,27-32. DIA 15 - SÁBADO II Cor 5, 14-21; Mt 5,33-37.

"Senhor,
O nosso coração
está inquieto..."

(S. Agostinho)



O jovem "inquieto" questiona a possibilidade de uma entrega plena e aberta da própria vida a Cristo e a Igreja, no serviço aos irmãos.

E VOCÊ, teria coragem de viver esse ideal através da vida RELIGIOSA AGOSTINIANA? Que é:

- Vida de oração
- Comunidade Fraternal
- Serviço ao povo de Deus:
 - promoção humana,
 - missão, CEBs.

INFORMAÇÕES
SECRETARIADOS
VOCACIONAIS!

Irmãs Agostinianas Missionárias
R. Costa Belém, 122 - Barreiro
- 30.640 - Belo Horizonte - MG. (031)
384-1274. R. Cipriano Santos, 314 -
66000 - Belém - PA - F.: (091) 228-
1144.

Padres Agostinianos
R. Santa Bárbara, 588 - Cx P. 62
- 12900 - Bragança Pta. - SP - F.:
(011) 433-5771.
R. Santa M.ª Gorette, 85 - Barreiro -
30640 - Belo Horizonte - MG - F.:
(031) 384-2627.

Freis Agostinianos
Seminário Santa Mônica
Cx. P. 56051 - F.: (011) 919-2347
- 03999 - São Paulo - SP.
R. Pedro Zagonel, 1640 - 81000 -
Curitiba - PR - F.: (041) 248-9110.

Rute: o livro da lealdade e solidariedade

Rute, a estrangeira que, pela sua fidelidade e piedade filial, se transformou na bisavó de Davi, é uma das quatro mulheres mencionadas na genealogia de Jesus. Na sua escolha Deus mostra o sinal da universalidade da salvação. O livro nos mostra, também, a vida dura no campo; a fome que desterra; as dificuldades das viúvas sem descendentes, sem um homem (pai, marido, filho) para de-

fender seus direitos, sujeitas à bondade dos parentes; o "resgate" para continuar a linha familiar; lealdade; misericórdia; caridade; obediência; solidariedade; a simplicidade dos "pobres de Deus", dentro de cenas nítidas de uma época.

Ache as palavras que se pedem e depois coloque-as no diagrama.

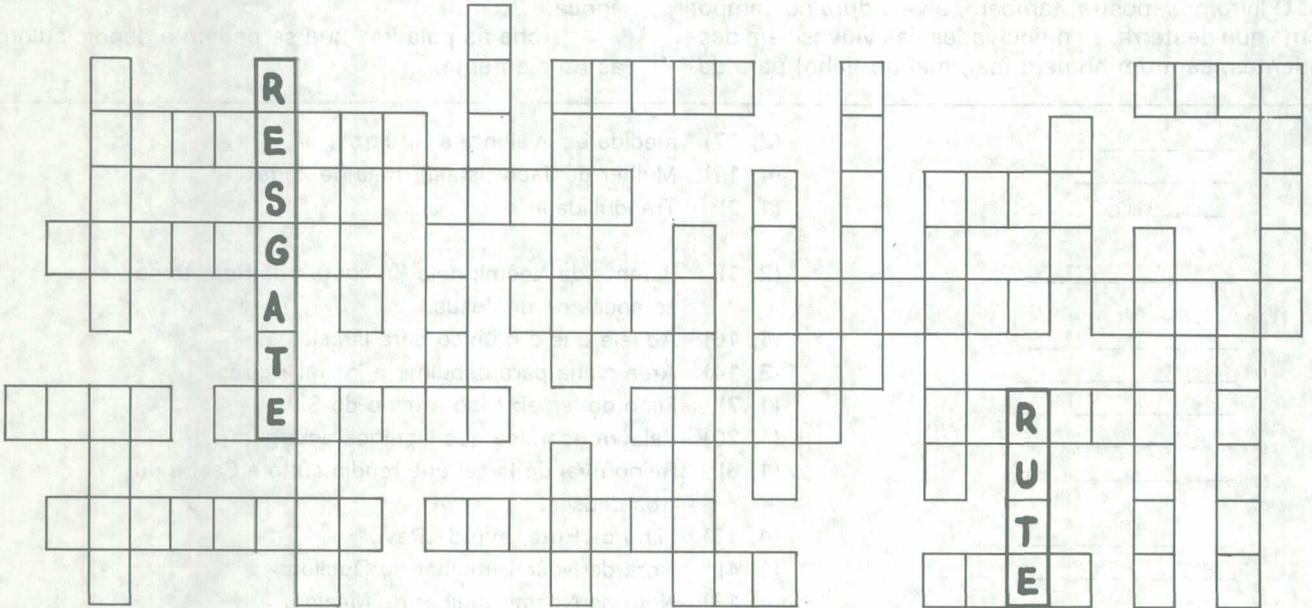
_____	(2, 17) medida equivalente a 36 litros.
_____	(4, 11) Mulher de Jacó (Israel), mãe de Judá.
_____	(1, 9) Tranqüilidade.
_____	(2, 1) Parente de Noêmi; pelo "resgate" de Rute torna-se ancestral de Jesus.
_____	(1, 16) Aquele que é o único para Israel.
_____	(3, 14) Área plana para debulhar e joeirar o grão.
_____	(1, 7) Filho de Israel; tribo e reino do Sul.
_____	(1, 20) Palavra hebraica que significa amargura.
_____	(1, 6) Reino rival de Israel que rendia culto a Baal e outros deuses.
_____	(4, 17) Filho de Rute, avó de Davi.
_____	(1, 4) Nora de Noêmi, mulher de Quelion.
_____	(4, 13) Nora de Noêmi, mulher de Maalon.
_____	(1, 1) Terra da casa de Davi, cidade natal de Jesus.
_____	(2, 9) Vaso bojudo de gargalo estreito; moringa.
_____	(2, 23) Colheita, época de segar.
_____	(4, 12) Pai de Eson. ancestral de Davi.
_____	(3, 9) Cobertura; capa de dia, usada para cobrir-se para dormir.
_____	(4, 16) Sogra de Rute.
_____	(4, 12) Nora de Judá, mãe de Farés.
_____	(2, 7) Barraca; "casa" de acampamento.
_____	(1, 15) Divindades dos povos politeístas.
_____	(4, 11) Território aonde estava situada Belém.
_____	(2, 16) Molhos; braçadas.
_____	(1, 1) "Governaram" ou "julgaram" Israel antes da Monarquia.
_____	(4, 10) Marido de Rute.
_____	(4, 11) Mulher de Jacó (Israel), mãe de José.
_____	(4, 10) Aquilo que se adquire por parentesco ou hereditariedade.
_____	(3, 2) Peneirar; selecionar; separar.
_____	(3, 17) Terça parte do efá: 12 litros (pl.).
_____	(1, 5) Filho de Elimelec e Noêmi.
_____	(3, 9) Redenção; em Israel, a extinção de uma família por falta de herdeiros era um desastre. Pela Lei do Levirato, o irmão do falecido devia casar-se com a viúva sem filhos para dar-lhe descendência; no caso de Rute, o dever coube ao parente que tinha o direito ao patrimônio da família.

(2, 14) Vinho amargo e azedo, temperado e diluído em água; era a bebida dos pobres.

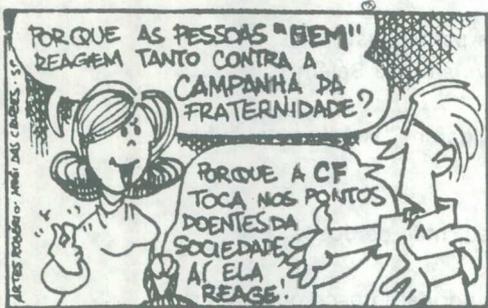
(1, 2) Naturais de Éfrata.

(1, 3) Marido de Noêmi.

(2, 2) Apanhar as espigas caídas no campo durante a ceifa.



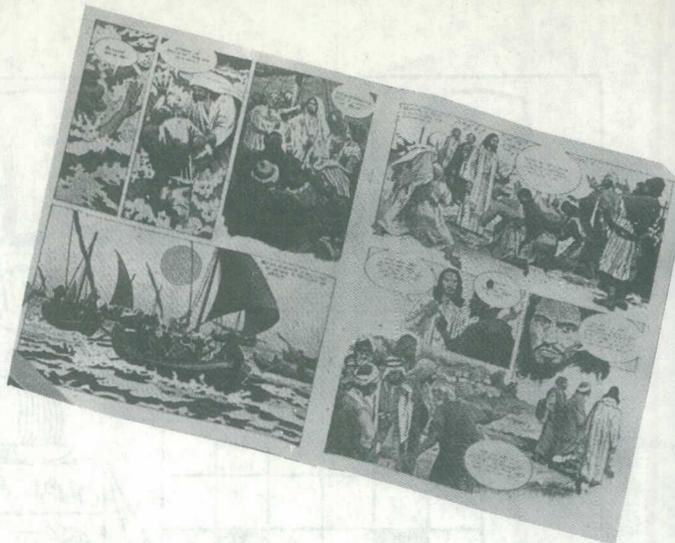
3 MINUTOS DE HUMOR





A BÍBLIA EM QUADRINHOS!

— Totalmente colorida —
52 páginas cada fascículo



(Um grande sucesso na Bienal do Livro/90 de São Paulo)

PROMOÇÃO ESPECIAL - APROVEITE ESSA OPORTUNIDADE!

- ➡ 5 assinantes novos 1 fascículo
- ➡ 9 assinantes novos 2 fascículos
- ➡ 12 assinantes novos 3 fascículos



COMO FAZER?

Preencha com clareza os cupons:

Estou enviando nomes dos novos assinantes e o valor das novas assinaturas da Revista Ave Maria e como tal fazendo jus a receber gratuitamente fascículos da Bíblia em Quadrinhos.

CUPONS DOS NOVOS ASSINANTES

<p>1 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____</p> <p>2 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____</p> <p>3 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____</p> <p>4 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____</p> <p>5 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____</p> <p>6 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____</p>	<p>7 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____</p> <p>8 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____</p> <p>9 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____</p> <p>10 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____</p> <p>11 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____</p> <p>12 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____</p>
---	--

COMO ENVIAR OS CUPONS?

Escolha uma das modalidades, assinale com um X, preencha com clareza todos os dados do cupom e remeta para:

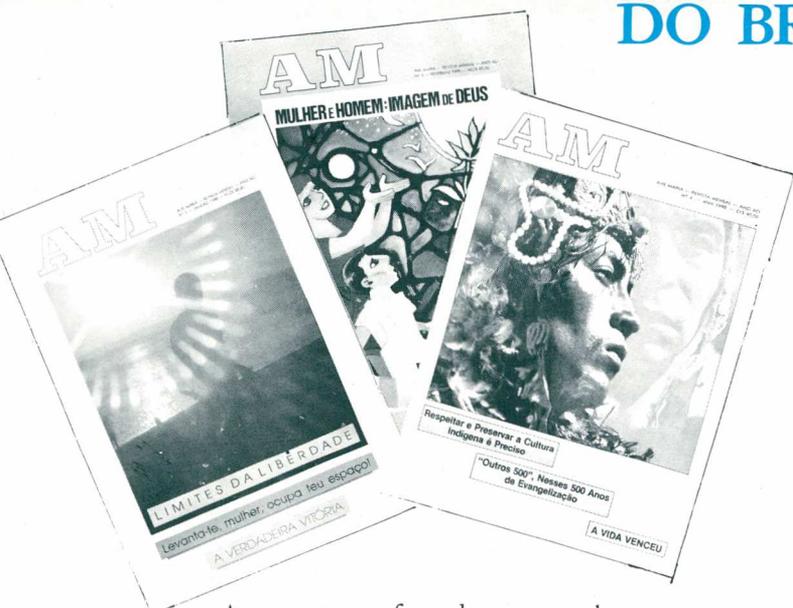
REVISTA AVE MARIA
Rua Martim Francisco, 656
CEP 01226 São Paulo, SP

- 1 - Estou enviando anexo o *cheque cruzado* n.º do Banco no valor de Cr\$ em nome da Revista AVE MARIA.
- 2 - Estou remetendo por *vale postal* n.º para a agência Santa Cecília - São Paulo - Código 403911 - quantia de Cr\$ em nome da Revista AVE MARIA.
- 3 - Estou passando uma *ordem de pagamento* do Banco no valor de Cr\$ em nome da Revista AVE MARIA.

Meu nome _____
Endereço _____
CEP _____ Cidade _____ Estado _____
Assinatura _____

Obs.: O valor de cada assinatura nova (para 12 meses) é de Cr\$ 2.500,00 (Preço em maio de 1991).

A MAIS ANTIGA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL

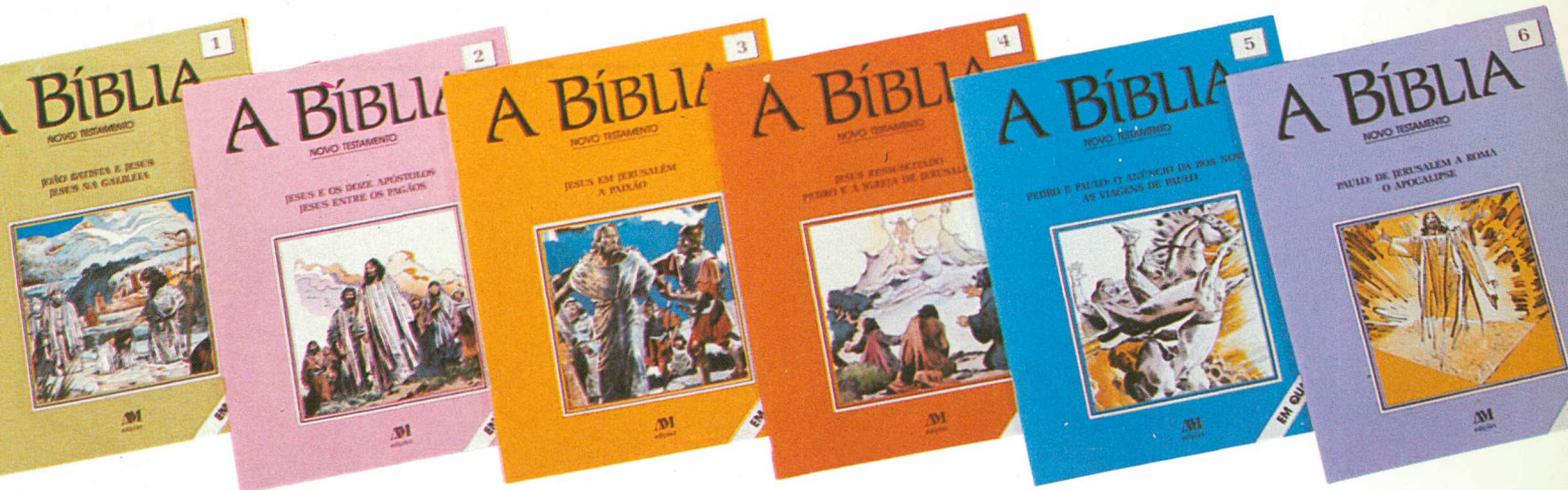


AVE MARIA!...



Agora estamos fazendo uma excelente campanha de promoção, dando como brinde fascículos da mais bela Bíblia em quadrinhos do Brasil, totalmente colorida com 52 páginas cada fascículo.

Há quase um século a revista AVE MARIA continua prestando, junto às famílias cristãs de todo o Brasil, inúmeros serviços de grande utilidade, sem esquecer a cultura, o lazer e, principalmente, a orientação religiosa.



VEJA E APROVEITE ESSA ÓTIMA OPORTUNIDADE!



Se você conseguir 5 assinantes novos da Revista Ave Maria, você ganhará 1 fascículo da Bíblia em quadrinhos



Se você conseguir 9 assinantes novos da Revista Ave Maria, você ganhará 2 fascículos da Bíblia em quadrinhos



Se você conseguir 12 assinantes novos da Revista Ave Maria, você ganhará 3 fascículos da Bíblia em quadrinhos



COMO FAZER?

PROJETO EVANGELIZAÇÃO POPULAR

A Editora Ave Maria e a AM edições lançaram uma série de materiais simples, de ampla e fácil aceitação popular, que visam fornecer às pessoas que se dedicam à evangelização um método de ensino visual e ativo.

O Projeto Evangelização Popular auxilia e simplifica o trabalho de missionários, padres, religiosos, catequistas, agentes de pastoral, professores e mesmo mães e pais de família, que se propõem a EVANGELIZAR.

Trata de temas como:

- a formação cristã;
- fé;
- comunidade cristã;
- sacramentos;
- eucaristia;
- palavra de Deus;
- batismo;
- casamento;



SER CRISTÃO É FAZER O QUE JESUS FEZ

composto de:
1 fascículo de 16 páginas
1 jogo de 15 cartazes

OS MISTÉRIOS DO SANTO ROSÁRIO

composto de:
1 fascículo de 38 páginas
1 jogo de 15 cartazes

O BATISMO

composto de:
3 fascículos com 64 páginas
1 jogo de 14 cartazes

CEBs: COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE

composto de:
1 fascículo de 28 páginas
1 jogo de 12 cartazes
(Textos: Teófilo Cabestrero)
(Tradução: Suely Mendes Brazão)

VIA-SACRA

composto de:
1 fascículo de 36 páginas
1 jogo de 15 cartazes

Pedidos à: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656
01226 — São Paulo — SP
Tel: (011) 826.6111 e 825.8033
FAX (00/55/11) 825.4674

AM

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28-05-1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129
CX. POSTAL: 54.215 - CEP 01.227 — SÃO PAULO - SP

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/81

IMPRESSO